



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (PROPE)  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (CPGSS)  
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM  
DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL (MDPT)

## **CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO SOCIAL DO SESC CALDAS NOVAS**

**JOSÉ LEOPOLDO DA VEIGA JARDIM FILHO**

GOIÂNIA  
2020/1

**JOSÉ LEOPOLDO DA VEIGA JARDIM FILHO**

**CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO SOCIAL DO SESC CALDAS  
NOVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Territorial (MDPT) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial.

Área de Concentração: Desenvolvimento e Planejamento Territorial

Linha de Pesquisa: Planejamento Urbano e Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Guerra de Rezende Guedes

GOIÂNIA

2020/1

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação  
Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

J37c Jardim Filho, Jose Leopoldo da Veiga  
Caracterização do turismo social do Sesc Caldas Novas  
/ Jose Leopoldo da Veiga Jardim Filho.-- 2020.  
85 f.; il.

Texto em português, com resumo em inglês.  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Gestão e Negócios, Goiânia,  
2020

Inclui referências: f. 80-84

1. SESC. 2. Desenvolvimento social. 3. Caldas Novas  
(GO). 4. Turismo. I. Guedes, Leonardo Guerra de Rezende.  
II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa  
de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento  
Territorial - 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 338.48(043)

**JOSE LEOPOLDO DA VEIGA JARDIM FILHO**

**“CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO SOCIAL DO SESC CALDAS NOVAS**

Dissertação do Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, defendida como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial. Aprovada em 03/03/2020 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:




---

**Dr. Leonardo Guerra de Rezende Guedes**  
Orientador – PUC Goiás



---

**Dra. Herica Landi de Brito**  
Examinadora externa – UNIALFA



---

**Dr. Ycarim Melgaco Barbosa**  
Examinadora interna - PUC Goiás

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida; e à minha família, pelo apoio constante.

Ao meu orientador, professor Dr. Leonardo Guedes, que muito me auxiliou na consecução deste estudo.

Ao amigo e líder incontestado Marcelo Baiocchi, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac em Goiás.

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pelo acolhimento durante minha estadia na instituição.

Por fim, agradeço aos membros da banca pela solicitude e pelas contribuições, que muito enriquecem este estudo.

## RESUMO

A abordagem sobre a humanização dos serviços de turismo social diz respeito à atuação baseada em valores humanos: compreensão, empatia e cooperação social, o que consiste em considerar o cidadão na sua integridade física, psíquica e social. Neste sentido, o turismo social pode atuar como meio de promover cidadania em um território. Com base nessa ideia, este estudo abordou o turismo social do Serviço Social do Comércio (Sesc) no município de Caldas Novas, em Goiás. Buscou-se caracterizar o turismo social promovido pela referida instituição por meio de levantamento de dados coletados na plataforma de dados do Sesc Caldas Novas. Esses dados referem-se à pesquisa feita com hóspedes pela própria instituição. A interpretação do material coletado seguiu a análise de conteúdo dos fundamentos de turismo e turismo social, dos aspectos demográficos e geomorfológicos de Caldas Novas, da indução de desenvolvimento regional e da indução de desenvolvimento social local pelo turismo social praticado pelo Sesc. Em Caldas Novas, foram constatadas interferências socioeconômicas decorrentes das ações voltadas para a promoção do turismo social por essa instituição.

**Palavras-chave:** Caldas Novas, Desenvolvimento Social, Sesc, Turismo social.

## ABSTRACT

The approach on the humanization of social tourism services is related with the performance based on human values: understanding, empathy and social cooperation. It consists in consider the citizen in his physical, psychological and social integrity. In this sense, social tourism can act as a mechanism of citizenship in a territory. Thus, this study addresses the Serviço Social do Comércio (Sesc) social tourism in Caldas Novas' city in Goiás. This study characterized the social tourism promoted by Sesc through descriptive research, with analytical-descriptive orientation, through data collection (interviews) at Sesc Caldas Novas. The collected data's interpretation analysed the tourism and social tourism fundamentals' content, the demographic and geomorphological aspects of Caldas Novas city, the regional development and the local social development induction by social tourism practiced by Sesc. In Caldas Novas, there are socio-economic interferences resulted from the actions aimed to promote social tourism by Sesc institution.

**Keywords:** Caldas Novas, Social development, Sesc, Social tourism.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BITS	- Organização Internacional do Turismo Social
CNC	- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNTUR	- Conselho Nacional de Turismo
Embratur	- Empresa Brasileira de Turismo
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCA	- International Congress & Convention Association
MTUR	- Ministério do Turismo
OMT	- Organização Mundial de Turismo
ONU	- Organização das Nações Unidas
PIB	- Produto Interno Bruto
PMCN	- Prefeitura Municipal de Caldas Novas
PMPESCAN	- Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas
RPPN	- Reserva Particular do Patrimônio Natural
Senac	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Sesc	- Serviço Social do Comércio
Sistur	- Sistema de Turismo
TAFISA	- The Association For International Sport for All
TRE/GO	- Tribunal Regional Eleitoral de Goiás
UNIMOS	- Unidades Móveis de Orientação Social
WTTC	- World Travel & Tourism Council



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação do turismo no Brasil com base nos indicadores de competitividade internacional (MTUR, 2018/2022) .....	19
Figura 2 – Turistas internacionais em nível global (em milhões) .....	20
Figura 3 – Importância do turismo na economia mundial.....	21
Figura 4 – Turistas internacionais por blocos – turismo internacional 2017.....	21
Figura 5 – Previsão de chegada de turistas internacionais até 2030 .....	22
Figura 6 – Dimensão que o fenômeno do turismo vem ganhando na economia do país – Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais .....	23
Figura 7 – Intenção de viagem – expectativa de viagem por faixas de renda familiar	26
Figura 8 – Uso de avião, automóvel e ônibus segundo faixas de renda familiar .....	26
Figura 9 – Turistas passeando por meio do programa "Oba! Férias!", do Sesc, em frente à capela de São Sebastião, na Ilha do Bororé.....	33
Figura 10 – Livretos de programação de atividades de turismo social do SESC em São Paulo – 2018/2019.....	34
Figura 11 – “Há 70 anos, SESC proporciona serviços e atividades que ajudam na mudança da vida das pessoas” .....	35
Figura 12 – Localização de Caldas Novas no Brasil.....	47
Figura 13 – Localização de Caldas Novas no estado de Goiás.....	48
Figura 14 – Localização de Caldas Novas na bacia hidrográfica do Rio Parnaíba.....	50
Figura 15 – Mapa da geomorfologia de Caldas Novas .....	51
Figura 16 – Origem das águas termais de Caldas Novas.....	53
Figura 17 – Evolução populacional de Caldas Novas – 1960 a 2017 .....	62
Figura 18 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade: Caldas Novas (GO) - 2010.....	62
Figura 19 – Estimativa do crescimento populacional de Caldas Novas considerando a população fixa somada à flutuante – 2017 a 2034.....	63
Figura 20 – Complexo turístico de Caldas Novas .....	65
Figura 21 – Vista aérea do Sesc Caldas Novas.....	69
Figura 22 – Vista panorâmica da área de lazer do Sesc Caldas Novas .....	70
Figura 23 – Vista parcial da área de lazer do Sesc Caldas Novas .....	70
Figura 24 – Vista do Lago Sesc .....	71
Figura 25 – Gastronomia do SESC Caldas.....	72
Figura 26 – Fecomércio-GO foca na expansão do turismo em Caldas Novas .....	75

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Paradigmas para a investigação em turismo.....	39
Quadro 2 – Distância entre o distrito sede e as cidades limítrofes.....	48
Quadro 3 – Distritos do município de Caldas Novas .....	49
Quadro 4 – Instalações e comodidades do Sesc Caldas Novas .....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Clientes do Sesc Caldas Novas em 2019 .....	58
Tabela 2 – Relação dos valores adicionados entre os anos de 2010 a 2014 para o município de Caldas Novas.....	64
Tabela 3 – Indicadores Sesc Caldas Novas: panorama geral e sua contribuição para a região (cont.) .....	66
Tabela 4 – Valores para hóspedes e passantes e forma de pagamento no Sesc Caldas Novas – 2019 .....	74

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 – SIGNIFICADO DO TURISMO</b> .....	<b>15</b>
1.1 Aspectos econômicos do turismo .....	18
1.2 Turismo social no Brasil e o papel do Sesc nesse cenário.....	23
1.2.1 Influência econômica no turismo social .....	25
1.2.2 Historicidade do Sesc nas ações sociais.....	27
1.2.3 Turismo social do Sesc .....	33
1.3 Paradigmas da pesquisa em Turismo .....	38
1.3.1 Paradigma estruturalista da pesquisa em turismo.....	42
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA</b> .....	<b>45</b>
2.1 Roteiro da pesquisa .....	45
2.2 Problematização.....	45
2.3 Hipótese .....	45
2.4 Objetivo .....	45
2.4.1 Objetivos específicos.....	46
2.5 Classificação da pesquisa .....	46
2.6 Meios de Pesquisa .....	46
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
3.1 Aspectos geográficos do município de Caldas Novas.....	47
3.1.1 Aspectos geomorfológicos de Caldas Novas favoráveis ao turismo .....	49
3.1.2 Aspectos demográficos de Caldas Novas favoráveis ao turismo .....	53
3.1.3 Equipamentos de exploração local do turismo .....	55
3.2 Caracterização do turismo social do Sesc Caldas Novas .....	58
3.2.1 Caracterização do desenvolvimento regional pelo turismo social do Sesc Caldas Novas .....	59
3.2.2 Caracterização do desenvolvimento social local pelo Sesc de Caldas Novas .....	69
3.2.3 Caracterização da inserção do Sesc na política local .....	74
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

O ato de viajar tem se tornado cada dia mais comum no Brasil. O turismo trouxe a produção turística ao nível de negócio economicamente relevante e de grande crescimento orgânico e sustentável nos últimos anos. Assim, a atividade de turismo é uma prática que colabora para o desenvolvimento das economias local e regional, bem como possibilita intercâmbio de informações e conhecimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

O turismo deve estar associado ao crescimento organizado, sustentável e respeitoso com as particularidades locais. Se assim não for, certamente não logrará êxito, pois tanto os governos quanto as populações locais não permitirão que ele se desenvolva. Por esse motivo, o turismo social – que abrange essas vertentes – não pode ser equiparado ao turismo de massa (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR, 2015), a modalidade classificada como turismo social refere-se à atividade turística que objetiva promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento das comunidades locais, a solidariedade e o exercício da cidadania, na perspectiva da inclusão.

O turismo do presente século confunde-se superficialmente com o próprio conceito de turismo social, quando se institui, definitivamente, um período remunerado aos trabalhadores, o que proporciona o direito ao ócio turístico. Isso começou a ocorrer, principalmente, nos primeiros anos da década de 1980, com a modernização do transporte aéreo, que se tornou mais eficiente, eficaz, efetivo e com menor custo.

Contudo, a instituição do turismo social de fato ocorreu por meio de organizações, como clubes, associações, igrejas, serviços sociais – como é o caso do Serviço Social do Comércio (Sesc) –, entre outras, que visam promover o acesso de pessoas à prática do turismo, seja em fase produtiva, seja em fase de aposentadoria ou invalidez.

Neste sentido, importa destacar que:

Os fatores chave do desenvolvimento do turismo contemporâneo são diversos e aparecem inter-relacionados dos quais destacamos os seguintes: a conquista do tempo do ócio e do turismo, a conquista do espaço (redução de distâncias e superação de fronteiras); o aumento de renda e a capacidade de gasto turístico e, finalmente, a transformação das férias e da viagem turística em necessidades básicas. (VERA et al., 1997, p. 14)

Pode-se afirmar que, atualmente, o turismo configura-se como fenômeno espacial, social, coletivo e gerador de atividades econômicas diversas. Apesar de não produzir produto, bem de consumo circulante, quem circula é o turismo consumidor, sem a busca individual pelo acúmulo de riqueza material, pois o que se consome são valores intangíveis, como marcas, imagens e serviços.

Com o objetivo de crescimento e fortalecimento econômico regional, o turismo tornou-se uma política geoestratégia, apesar da homogeneização dos serviços por grandes redes hoteleiras, que decidem seus investimentos independentemente da indução de governos. Uma dessas estratégias é a promoção do turismo social, sendo este ainda foco de baixa relevância para as empresas públicas e privadas do Brasil. Essa assertiva pode ser confirmada mediante a escassez de material bibliográfico sobre o tema (GRUPO DE TRABALHO DE TURISMO SOCIAL, 2018).

O Grupo de Trabalho de Turismo Social (2018), organizado no âmbito da Câmara Temática de Turismo Responsável do Conselho Nacional de Turismo, entende o turismo social como um meio de promoção da “[...] inclusão social de todos, proporcionando qualidade de vida e o exercício da cidadania pela utilização de meios e bens do arranjo produtivo do turismo, com aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais”; isto é, a referida instituição entende o turismo social como política pública de integração social.

Com base nessas considerações, este estudo tem como foco o turismo social praticado pelo Sesc Caldas Novas, única entidade no Brasil que promove esse tipo de turismo. Mais especificamente, o foco reside nos resultados das estratégias do turismo social promovido por essa instituição.

Esta dissertação é produto de estudos bibliográficos acerca da seguinte temática: o turismo social do Sesc como indutor do crescimento e desenvolvimento regional. Assim, são postas questões norteadoras do desenvolvimento da pesquisa, que teve como fundamento autores como Barreto (1995), Lindenberg (1995), Beni (1998), Hassan (2000), Banducci (2001), Cuenta (2001), Acerenza (2002), Durkheim (2002), Coriolano e Silva (2003), Tribe (2006), Panosso (2010) e, também, documentos: Conselho Mundial de Viagens e Turismo – WTTC (2014) e Sesc (2019), que abordam o desenvolvimento, o turismo e o turismo social.

Optou-se pela conjunção entre a revisão bibliográfica e a pesquisa qualitativa, por esta última ser considerada, atualmente, a mais pertinente quando se trata da compreensão dos fenômenos acerca do desenvolvimento regional.

A coleta de dados foi realizada no período de abril de 2019 a setembro do mesmo ano. Para a obtenção dos dados, foram empregados procedimentos e observações que evidenciaram algumas asserções referentes ao tema pesquisado.

Com o propósito de relatar os perfis dos frequentadores do Sesc Caldas Novas e interpretar os impactos produzidos por eles no processo de desenvolvimento regional, procedeu-se à análise de dados obtidos no banco de dados do próprio Sesc, bem como de dados demográficos locais.

De modo geral, o presente estudo é introduzido pela contextualização temática. No primeiro capítulo, procede-se ao levantamento das escolas relacionadas como o mercado do turismo; mais especificamente, o turismo social.

No segundo capítulo, é apresentada a metodologia adotada neste estudo; isto é, o roteiro que conduziu o desenvolvimento da pesquisa.

No terceiro capítulo, são apresentados os dados demográficos e geomorfológicos do município de Caldas Novas e a relação desses dados com ações locais de promoção do turismo social pelo Sesc.

Por fim, o estudo apresenta proposição de novas ações diante do diagnóstico realizado.

## CAPÍTULO 1 – SIGNIFICADO DO TURISMO

Para a compreensão da proposta desta dissertação, faz-se necessário o esclarecimento de algumas questões relacionadas com o turismo e o turismo social no Brasil, tema que permeia o objeto de estudo.

O termo turismo tem origem em *tour*, palavra francesa que significa “volta” (BARRETO, 1995). Há os defensores da ideia de que a matriz do radical *tour* deriva-se do latim, por meio do seu substantivo *tourns*, do verbo *tornare*, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (ANDRADE, 1992).

Barbosa (2003, p. 68) ressalta que “a palavra turista é bem anterior à palavra turismo, atestando a preexistência do sujeito face ao fenômeno. O termo turista entra na língua francesa em 1816, enquanto o turismo apenas em 1841”. Outra consideração importante feita pelo autor supracitado é a de que o turismo não deve ser visto como indústria, e sim como um conjunto de atividades econômicas que compõe o serviço, visto que “não manufatura mercadorias como uma indústria, e quem compra um serviço turístico tem que se deslocar para consumi-lo, contrariando o princípio da mercadoria típica” (BARBOSA, 2003, p. 69).

Apesar de não haver definição única do que seja turismo, a Organização Mundial de Turismo / Nações Unidas o define como “[...] atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (WORLD-TOURISM, 2018, s. p.).

Para a compreensão da história do turismo, faz-se necessário perceber as relações de seu desenvolvimento com as mudanças sociais que ocorreram através dos tempos, como o desenvolvimento de rotas marítimas e terrestres, ainda na Grécia Antiga e no Império Romano; as peregrinações desde o início do Cristianismo; a recepção dos viajantes nos mosteiros, tabernas e, depois, pousadas; o avanço técnico, que permitiu as grandes navegações; a literatura de viagens; os *grand tours*; o retorno do hábito social das termas; a difusão da ideia de que o banho de mar possui poderes curativos; a Revolução Industrial e o enriquecimento da burguesia; as diligências, as ferrovias e o avanço na engenharia náutica; a criação das agências de viagens; a mudança na concepção dos hotéis; a organização de territórios especificamente para o turismo; a expansão da rede de comunicação; a invenção do



automóvel; o transporte aéreo e seu desenvolvimento técnico; a ideia da atividade turística como possibilidade para melhorar a economia de alguns países e as mudanças na legislação trabalhista (NAKASHIMA; CALVENTE, 2016, p. 19).

Para a cognição teórica do turismo, pode-se adotar as seguintes definições, dentre várias outras existentes na literatura especializada sobre a temática em discussão:

- Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).
- Viajante: pessoa que visita um lugar diferente do qual tem residência fixa, com fins distintos das quais exerce em seu país (MOTA, 2007).
- Turista: visitante temporário que permanece no mínimo 24 horas (ou um pernoite) no lugar que visita e cujas finalidades de viagem podem ser classificadas em: férias, distração, negócios, saúde, estudo, religião, esporte, congressos etc. (MOTA, 2007).
- Excursionista: visitante temporário que permanece menos de 24 horas (ou não realiza pernoite) no lugar que visita, e cujas finalidades são iguais às dos turistas. São comumente chamados de “visitantes de um dia”, e incluem os passageiros em cruzeiros que pernoitam a bordo das embarcações (MOTA, 2007).

O turismo pode ser compreendido como uma atividade complexa, que se originou pela necessidade de deslocamento das populações dentro do espaço físico mundial por diversos motivos.

Segundo Barbosa (2003), a ideia de turismo, como deslocamento físico e de ideias, partida e retorno, surgiu, primeiramente, em sentido bíblico, com a expulsão do homem do Paraíso, a arca de Noé e a viagem de Moisés pelo deserto. Em momento posterior, o referido autor pontua que, na Idade do Ferro, tiveram início as viagens com finalidade comercial e desbravamento de novos continentes. O turismo propriamente dito foi inaugurado na Roma Antiga, onde a elite imperial viajava em busca de lazer e cultura. Em meados do século XIII, surgiram as viagens dos

peregrinos cristãos rumo a Terra Santa. As viagens de descobrimento e de cultura foram consolidadas no Renascimento (BARBOSA, 2003).

E ainda, com a Reforma Protestante, surgiu o *Grand Tour*, “mercador da luz”, em que o turista busca o exterior para aumentar seus conhecimentos e conhecer novas paisagens. Esse turismo estava restrito aos homens. Destaca-se que o papel da imprensa serviu para despertar o interesse e o desejo das pessoas em viajar, já que relatava de forma mais ou menos realista, com uma “pitada” de fantasia (BARBOSA, 2003).

Ainda para Barbosa (2003), o primeiro grande ícone do turismo mundial foi Thomas Cook, com suas ideias de democratizar os transportes mediante a diminuição das tarifas, criando as viagens em grupos, “dando os primeiros passos para aquela que seria a primeira e maior agência de viagens de todos os tempos”. Esse visionário foi o primeiro a valer-se de campanhas publicitárias para alavancar o turismo, aliando, dessa forma, a sua visão empresarial com o turismo de massa.

O turismo tornou-se um verdadeiro fenômeno de massa a partir dos anos 1950, acessível às classes médias dos países desenvolvidos. Tempos depois, esse acesso estendeu-se às classes favorecidas dos países em desenvolvimento. Hoje, o turismo está acessível às várias camadas da população, por meio de pacotes, financiamentos e empresas, que operam com baixo custo (MOTA, 2007).

Assim, o turismo pode ser definido como:

O conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos a seu entorno habitual por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2012, p. 13)

O turismo tem sido objeto de estudo nos mais variados campos do saber – Economia, Geografia, Sociologia, Antropologia, entre outros. No entanto, alguns desses campos o reduzem, ao avaliá-lo apenas na perspectiva dos impactos sociais ou ambientais. Outros, por sua vez, analisam apenas o crescimento e o movimento de capital a partir dos gastos gerados pelos turistas, revelando, com isso, lacunas para o desenvolvimento e o avanço de novas pesquisas. A posição de avaliar o turismo apenas por uma ótica significa um reducionismo em seu tratamento epistemológico. Por isso, este estudo procura analisá-lo sob a ótica sistêmica o turismo social, mais explorada adiante.

## 1.1 Aspectos econômicos do turismo

A cada ano, o turismo tem nova oxigenação em relação aos aspectos científicos, pois a produção literária acerca dessa temática tem avolumado, tornando a pesquisa nessa área mais sistematizada. Esse fenômeno relaciona-se diretamente com o desenvolvimento dessa atividade em esfera global, uma vez que ela não é vista somente como algo complementar. Atualmente, muitos países têm o turismo como atividade econômica de suma importância ou como aposta para o desenvolvimento das regiões.

O turismo, enquanto área especializada de estudo, tem recebido diversas definições, a saber:

Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores. (MOTA, 2007, p. 22)

O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados. (RODRIGUES, 1999, p. 17)

Turismo é uma atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros. (OMT, 2012, p. 23)

A mensuração do turismo é realizada por meio de índices referentes a demandas como entradas, pernoites, receitas e despesas turísticas, permanência média, capacidade de alojamento, taxa de ocupação hoteleira, índices de preferência, sazonalidade, taxa de partida, taxa de função turística e índice de saturação turística.

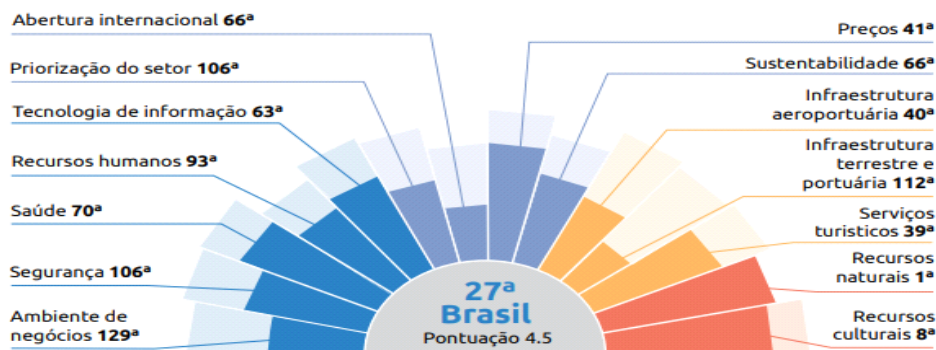
A despeito da análise da oferta turística, efetua-se uma classificação segundo a finalidade da demanda turística, qual seja: recepção, que se refere ao conjunto de equipamentos, bens e serviços que permitem a permanência no local visitado e satisfazem necessidades decorrentes dessa permanência; fixação ou retenção, constituída por todos os elementos que, contendo ou não motivos de atração,

contribuem para aumentar a permanência dos visitantes ou torná-la mais agradável; animação, que diz respeito a todos os elementos criados pelo homem, suscetíveis de satisfazer necessidades de recreio ou de ocupação de tempos livres; e deslocamento, constituída pelo conjunto de infraestruturas, equipamentos e serviços, que permitem o deslocamento dos turistas (CUNHA, 1997, p. 153).

Neste sentido, a multiplicidade de setores envolvidos na criação e na sustentação das destinações requer o desenvolvimento de um modelo de competitividade que examine as variáveis específicas do turismo.

Hassan (2000) define competitividade como a habilidade da destinação em criar e integrar produtos com valor agregado, sustentando seus recursos e, ao mesmo tempo, mantendo a posição no mercado. Trata-se, então, de um avanço no estudo da competitividade no turismo, uma vez que uma posição privilegiada perante os concorrentes requer ações direcionadas à preservação dos recursos que garantam a continuidade da atividade, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Classificação do turismo no Brasil com base nos indicadores de competitividade internacional (MTUR, 2018/2022)



Fonte: Fórum Econômico Mundial, 2017.

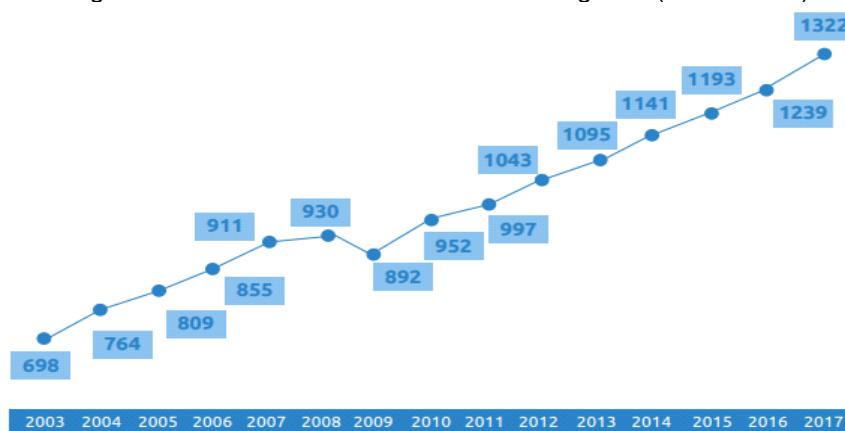
Fonte: Fórum Econômico Mundial (2017).

Por meio da Figura 1, verifica-se que os indicadores recursos naturais (1ª) e recursos culturais (8ª) consistem nas maiores potencialidades do Brasil. Houve uma relativa melhora nas posições dos indicadores infraestrutura de serviços turísticos (51ª para 39ª), conectividade aérea (41ª para 40ª) e competitividade dos preços praticados (81ª para 41ª); este último com maior expressividade. Por sua vez, outras variáveis precisam ser trabalhadas e aprimoradas, como ambiente de negócios (129ª), priorização do setor (106ª), segurança (106ª) e desempenho dos recursos humanos (93ª), que apresentaram índices baixos (MTUR, 2018/2022).

Quando há integração entre os setores público e privado, tendo como foco o turista, e tudo o que possibilita a ele condições adequadas, como a segurança, a economia local ultrapassa seus limites e chega a regiões vizinhas, o que torna a economia cíclica, pois a atividade turística promove integração, desde que sustentada por várias competências, tanto no âmbito público quanto no privado.

Outro aspecto a ser considerado, para que a economia do turismo tenha ganhos significativos, diz respeito à fiscalização dos serviços prestados. Modernizar e desburocratizar o setor mediante intervenções diversas, como a ampliação de investimentos e o acesso ao crédito, estimulação à competitividade e inovação, investimentos na promoção do destino – interna e internacionalmente – e na qualificação profissional e dos serviços, e fortalecimento da gestão descentralizada e a regionalização do turismo, são ações que poderão humanizar e tornar econômica e socialmente acessível o turismo no país, possibilitando a esse setor o crescimento exponencial, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 – Turistas internacionais em nível global (em milhões)



Fonte: Organização Mundial do Turismo – OMT (2018).

Os números apresentados na Figura 2 confirmam a capacidade do setor, que, mesmo em meio a desafios econômicos e políticos, movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial, conforme dados da World Travel & Tourism Council (WTTC). Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 empregos na economia global, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Importância do turismo na economia mundial



Fonte: OMT (2018).

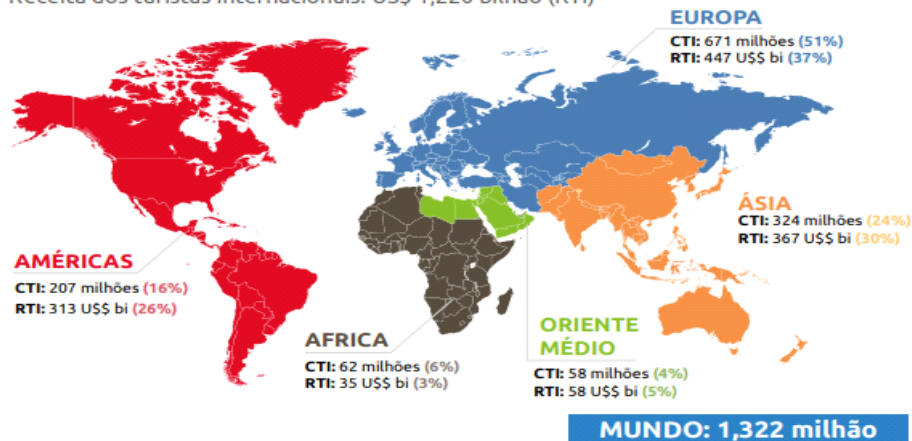
A Figura 3 retrata a importância do turismo na economia mundial, pois esse setor movimentava a economia dos países e fortalece o mercado do turismo, bem como seus serviços diretos e indiretos.

Figura 4 – Turistas internacionais por blocos – turismo internacional 2017

### Turismo internacional 2017

Chegadas de turistas internacionais: 1,322 milhão (CTI)

Receita dos turistas internacionais: US\$ 1,220 bilhão (RTI)



Fonte: OMT (2018).

A Figura 4 mostra que o ano de 2017 apresentou um crescimento significativo no setor. Em algumas regiões do globo, como a Europa, o crescimento foi superior a 50%. O resultado também foi positivo para as regiões da Ásia e da América. Por outro lado, o Oriente Médio e a África apresentaram baixos índices se comparados a outras regiões.

Em 2018, a expectativa para o setor continuou positiva, embora em um ritmo menor, com taxa de 4% a 5%; mesmo assim, acima do projetado pela OMT para o período 2010-2020 (aumento médio de 3,8%). O crescimento projetado para a Europa e as Américas foi de 3,5% e 4,5%, respectivamente; para a Ásia e o Pacífico, de 5%

a 6%; para a África, de 5% a 7%; e para o Oriente Médio, de 4% a 6%. Até 2030, a OMT prevê que o número de turistas internacionais atingirá a marca de 1,8 bilhão, conforme dados apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Previsão de chegada de turistas internacionais até 2030



Fonte: OMT (2018).

No Brasil, em 2016, a participação direta do turismo na economia foi de US\$ 56,8 bilhões, correspondendo a 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Já a contribuição total do setor foi de US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB. A WTTC estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando a contribuição total do setor na economia a 9,1% do PIB, o equivalente a US\$ 212,1 bilhões (OMT, 2018).

Observa-se que o turismo ganha força no cenário internacional. Essa atividade econômica foi responsável pela injeção de US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017, o equivalente a 7,9% do PIB naquele ano. O valor absoluto é 7% maior que o obtido em 2016. Esses dados fazem parte de um estudo econômico elaborado pela Oxford Economic para o WTTC, principal consultoria independente do setor no mundo. De acordo com a entidade, a estimativa do crescimento da contribuição do turismo para o PIB em 2018 era de 2,5%, chegando a 8,2% em 2028.

Com relação aos empregos no país, o turismo responde por 6,59 milhões de postos de trabalhos, sendo que, em 2018, houve um crescimento de 1,8% nesse indicador, quando o número de empregos chegou a 8 milhões. O Brasil aparece na 117ª posição no quesito contribuição do setor para o PIB.

Na América Latina, o PIB do turismo registrou um declínio de 1,4%, índice esse motivado, em grande parte, segundo o documento, pela redução de gastos

internacionais no Brasil (-18,1%) e também pela crise política e econômica da Venezuela. Contudo, o cenário mostra sinais de recuperação. Dados do Banco Central apontam que os meses de janeiro e fevereiro de 2018 foram os melhores em relação a gastos de turistas estrangeiros no Brasil desde a década de 1990. O valor foi de US\$ 1,39 bilhão – US\$ 779 milhões em janeiro e US\$ 611 em fevereiro (MTUR, 2017).

Acerca do paradigma econômico, levando em consideração apenas a evolução do PIB, esse paradigma afasta-se da Teoria do Sistemismo e aproxima-se da Teoria Positivista de Comte.

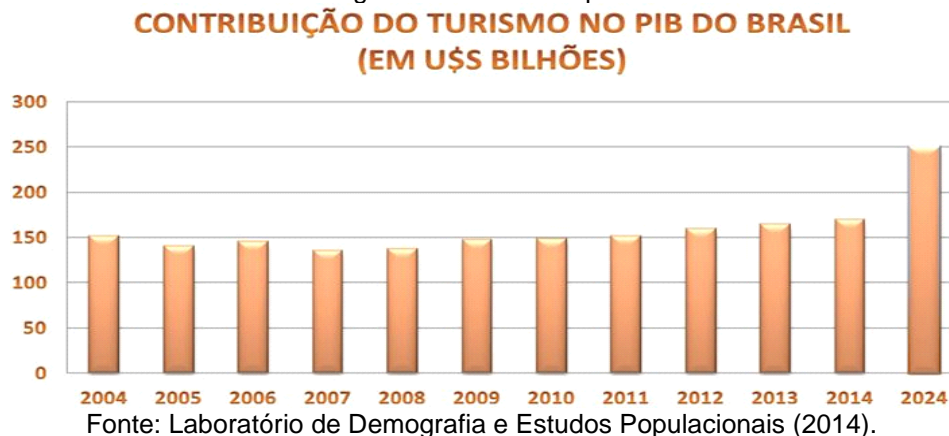
## 1.2 Turismo social no Brasil e o papel do Sesc nesse cenário

No Brasil, o turismo social ocorreu de maneira morosa, em virtude das políticas públicas. O governo brasileiro só passou a reconhecer as atividades turísticas como de seu interesse a partir de 1966, com a criação do Sistema Nacional de Turismo, estabelecido pelo Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e pelo Ministério das Relações Exteriores.

O Brasil, de acordo com a *Internacional Congress & Convention Association* (ICCA), ocupa o primeiro lugar entre os países latino-americanos que mais recebem eventos internacionais; é o segundo do continente americano e o sétimo do mundo.

A Figura 6 retrata as dimensões que o fenômeno do turismo vem ganhando na economia brasileira. Observa-se que essa atividade econômica tem contribuído de maneira significativa para o crescimento do PIB do país.

Figura 6 – Dimensão que o fenômeno do turismo vem ganhando na economia do país – Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais





A Figura 6 apresenta projeções até o ano de 2024. Isso permite analisar a dimensão e a influência dessa atividade econômica ao longo dos anos no Brasil. Por meio dessa projeção, os estudos referentes à temática podem tornar-se centrais nas atividades ligadas ao setor.

Todavia, para que a atividade passe a ter valor significativo na sociedade, alguns elementos imprescindíveis ao setor precisam ser avaliados e ressignificados, como acessibilidade, transporte aéreo, segurança, infraestrutura, incentivos fiscais e financeiros, instalações capacitadas e de qualidade. Entende-se que esses elementos são fundamentais para o sucesso do turismo, bem como para a sua valorização.

Além disso, se tratados de maneira séria, promovem uma imagem melhor acerca da promoção turística no país. Além disso, o Brasil deve investir na saúde e na educação; isto é, tomar essas áreas como prioridades tanto para a qualidade de vida dos habitantes quanto para os turistas.

Verifica-se que a segregação social e espacial no turismo brasileiro cria objeções nas possibilidades de acesso ao lazer por parte das populações excluída e de baixa renda, que ficam cada vez mais restritas a usufruírem do ócio (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005, p. 49), o que corrobora a assertiva mencionada anteriormente, referente ao Positivismo de Comte. Dessa forma, a pesquisa em turismo deve ocorrer de forma estrutural e sistêmica (BENI, 1998), principalmente no que se refere ao turismo social.

O primeiro ponto a ser analisado é a falta de espaço, uma vez que as ruas são palco da violência urbana, tornando a televisão a maior promotora do lazer. A atividade esportiva limita-se ao jogo de futebol de final de semana, conforme pesquisa do Datafolha (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018), sendo que 48% dos homens brasileiros praticam futebol regularmente. Além disso, cabe destacar a visita aos parentes e a festas populares. Os parques e áreas verdes, por sua vez, são poucos em relação à demanda, subutilizados em função da falta de investimentos e da ausência de uma política de coordenação com os demais órgãos públicos, além de, muitas vezes, localizarem-se nas regiões mais ricas das grandes cidades.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 93% dos municípios brasileiros não têm sala de cinema, e 94% não possuem um shopping. Esses dados apresentam a diferença entre as capitais e os grandes centros populacionais brasileiros e os lugares com baixa densidade demográfica de um território muito extenso.

### 1.2.1 Influência econômica no turismo social

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR, 2015), a modalidade classificada como turismo social refere-se à atividade turística que objetiva promover a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento das comunidades locais, a solidariedade e o exercício da cidadania, na perspectiva da inclusão.

O turismo social tem se apresentando sob a perspectiva de integração da pessoa humana à sociedade e à cultura, não ficando os indivíduos à mercê das possibilidades de vislumbrar e desfrutar do direito do lazer. Dessa forma, o turismo social traz como ideia central um turismo que vai além do simples ato de se deslocar, tornando acessível, ao maior número de pessoas, a inclusão e o respeito, conferindo benefícios sociais e educativos ao cidadão e criando diversidades turísticas.

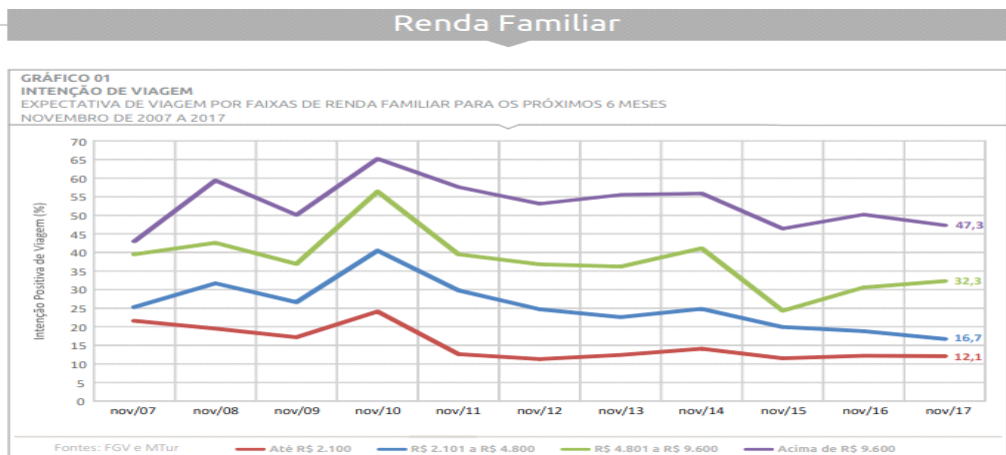
O turismo social busca valores agregados, que confirmam benefícios sociais ao turista, sendo essa a forma que as instituições engajadas nessa proposta encontraram para auxiliar as pessoas a viajarem, estimulando, assim, o turismo em suas vidas.

Todo mundo tem o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, bem como o direito ao tempo de lazer que lhes permite desenvolver todos os aspectos da sua personalidade e sua integração social. Claramente, todos podem exercer este direito ao desenvolvimento pessoal. O direito ao turismo é uma expressão concreta desse direito geral, e o turismo social é impulsionado pelo desejo de garantir que ele seja universalmente acessível na prática. (SESC, 2006, p. 68)

Diferentemente do voluntarismo e do turismo cultural, o conceito social significa adaptar algo, antes inacessível, a quem não tem condições de alcançá-lo por algum motivo; é tornar acessível aquilo que é de caráter essencial para o desenvolvimento da vida em particular e em sociedade, ou seja, o direito de lazer, de viajar e de se conhecer.

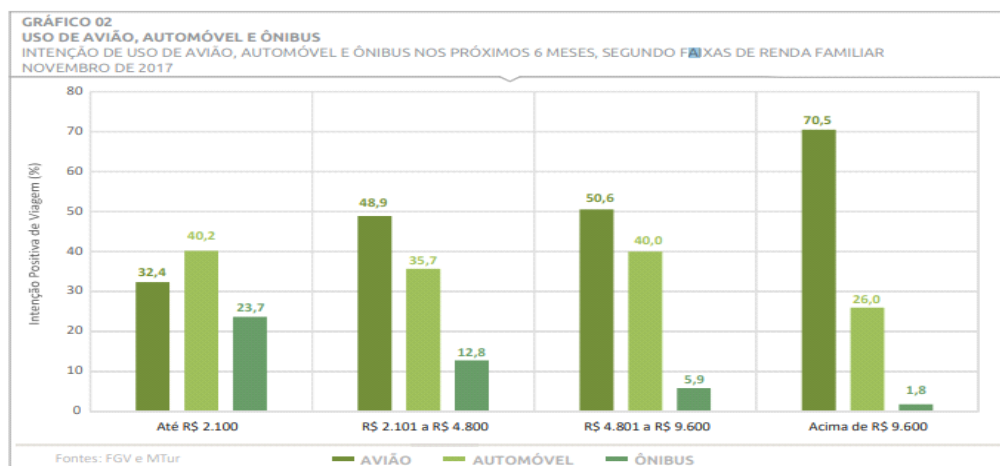
As Figuras 7 e 8 revelam as expectativas de viagem e o uso de meios de transportes para viagem conforme a renda familiar.

Figura 7 – Intenção de viagem – expectativa de viagem por faixas de renda familiar



Fonte: Ministério do Turismo – Fundação Getúlio Vargas – Sondagem do consumidor, intenção de viagem (2017).

Figura 8 – Uso de avião, automóvel e ônibus segundo faixas de renda familiar



Fonte: Ministério do Turismo – Fundação Getúlio Vargas – Sondagem do consumidor, intenção de viagem (2017).

Com base nas figuras apresentadas, pode-se inferir que a renda familiar é um elemento que está diretamente ligado ao ato de viajar. Nesse contexto, o turismo social cumpre papel importante, qual seja: o de atender às demandas das pessoas que apresentam renda inferior a R\$ 4.000,00, conforme dados apresentados, pois as decisões tomadas pelas famílias brasileiras com relação a turismo, lazer, entretenimento etc. estão condicionadas a questões econômicas, pois essas direcionam as ações da população em todos os segmentos da vida social.

### **1.2.2 Historicidade do Sesc nas ações sociais**

Nascido em 13 de setembro de 1946, em um contexto de transformações políticas e sociais, e custeado pelos empresários do comércio, o Sesc atua para ampliar e qualificar o acesso à Educação, à Saúde, à Cultura, ao Lazer e à Assistência do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e seus familiares, bem como da população em geral. Portanto, incentivar exequibilidades, para que os trabalhadores desenvolvam ao máximo seus potenciais, é o que o Sesc faz todos os dias, há mais de 70 anos, em todo o país (SESC, 2019).

Atualmente, são 580 unidades voltadas a oferecer serviços e ações para aperfeiçoar a qualidade de vida dos brasileiros, principalmente dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo. Essas unidades encontram-se tanto nas grandes cidades do país como em municípios do interior. Além disso, as atividades promovidas pelo Sesc são ofertadas por meio de unidades móveis (SESC, 2019).

O fato de se fazer presente em todo o território nacional contribui para que o Sesc esteja sempre em sintonia com o público-alvo, suprimindo as demandas conforme as características de cada cidade e região (SESC, 2019). Ressalta-se que o público-alvo é o comerciário, mas não existem impedimentos para que o público em geral utilize os serviços. Isso ocorre com vistas à democratização do turismo social.

Depois da vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial e com a queda do Estado Novo de Getúlio Vargas, em 1945, os empresários brasileiros tiveram atuação direta na democratização do país, promovendo a industrialização e a urbanização, além da multiplicação dos movimentos sindicais pela garantia dos direitos trabalhistas.

Após a criação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, decretou a criação do Sesc e do Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. O Sesc foi inicialmente implantado nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Segundo Lamarão e Araújo (1994), a organização adotada foi a descentralizada, contando com uma administração nacional – com alguns órgãos de supervisão e de determinação de algumas diretrizes gerais –, bem como administrações regionais, com competência própria (SESC, 2019).

O Sesc segue os princípios da Carta de Paz Social, de 1971:

A manutenção da democracia política e econômica e o aperfeiçoamento de suas instituições são considerados aos objetivos da felicidade humana. A ordem econômica deverá fundar-se no princípio da liberdade e no primado da iniciativa privada, com as limitações impostas pelo interesse nacional. (SESC, 1971, p. 12)

Ressalta-se que:

Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional, e uma estagnação, ou antes, uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras. Quer dizer, exatamente o contrário do que parece convir a uma população em vias de organizar-se politicamente. (HOLANDA, 1995, p. 32)

Por isso, o Sesc, como uma entidade privada e que promove programas de desenvolvimento social, beneficiando a cada ano milhares de brasileiros, cumpre papel importante nas economias regionais.

Nota-se que os comerciários e seus familiares, bem como o público em geral, são bem atendidos e contam com modernos centros culturais, bibliotecas, quadras poliesportivas, teatros, restaurantes, cinemas, salas de aula, clínicas odontológicas, hospedagem e áreas de proteção ambiental, dentre outros serviços (SANTOS; FALCÃO; SILVA, 2007).

No ano de 1947, a cidade do Rio de Janeiro foi contemplada com a primeira unidade do Sesc, no bairro Engenho de Dentro. O objetivo inicial era o de prestar serviços de assistência à maternidade, à infância e de combate à tuberculose, a fim de reduzir a mortalidade.

No ano de 1950, o Sesc inaugurou suas primeiras unidades executivas em alguns estados brasileiros – Alagoas, Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraná –, que, com o tempo, se transformaram em departamentos regionais. No estado de Minas Gerais, foi criado um hospital com cerca de 600 leitos para o tratamento da tuberculose. No que tange ao lazer, o Sesc instalou suas primeiras colônias de férias nas unidades de Bertioga, litoral paulista, e Garanhuns, em Pernambuco.

Na década de 1950, quando Getúlio Vargas retornou à Presidência da República, sua gestão com viés nacionalista promoveu a fundação de empresas estatais. As crises política e econômica criaram maior vulto, e as elites voltaram-se contra Getúlio, que cometeu suicídio em 1954. O pleito de 1955 culminou com Juscelino Kubitschek como presidente, iniciando um novo momento na história do país. O cenário político e social da década fez com que o Sesc ampliasse sua atuação. Assim, tiveram início as primeiras atividades culturais e a modernização do serviço social (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019). As primeiras atividades tiveram como foco a educação, a cultura, a recreação e a saúde.

Em 1951, a Convenção Nacional dos Técnicos do Sesc, realizada em Bertiooga, São Paulo, recomendou que a educação e a recreação fossem atividades primeiras para os anos vindouros (ECOFUTURO; BERTIOGA, 2016).

As Convenções Nacionais de Técnicos, em 1955, foram fundamentais para analisar a atuação do Sesc até aquele momento, bem como pensar em como seguiria dali em diante. Ainda nos anos 1950, houve a construção de uma rede de Centros de Atividades, com objetivo de fomentar a educação, a cultura, o lazer e a assistência. Foram instituídos também restaurantes, bibliotecas fixas e móveis. Após perceberem a necessidade de qualificação de seus técnicos, o Sesc deu início a um plano de desenvolvimento, criando e modelando centros de treinamento e cursos, e distribuindo bolsas de estudo para seus funcionários.

Em São Paulo, cerca de 2000 comerciários receberam um serviço inovador, o Trabalho Social com Idosos, projeto que teve reconhecimento até da Organização das Nações Unidas (ONU). O Trabalho Social com Idosos, criado há mais de 40 anos, ainda está em pleno vigor no Sesc, e conta, anualmente, com 60 mil pessoas. Além de resgatar o valor social dos idosos, as ações do Sesc priorizam a cidadania e a educação, por meio de projetos adaptados às diferentes culturas (SESC, 2019).

As ações realizadas pelo Sesc visam suprir as necessidades da população de todas as regiões do Brasil. A instituição é capaz de oferecer serviços de qualidade à classe trabalhadora, que fica frequentemente excluída das ações voltadas para a elite, executadas em benefício dos próprios criadores. Desse modo, o Sesc, buscando ampliar seus serviços de atendimento à população, continua com o programa pioneiro de beneficiar o trabalhador.

Em 1967, as Unidades Móveis de Orientação Social (Unimos), tornaram-se populares. Essas unidades atuaram em locais onde não existiam unidades fixas ou

espaços apropriados. Por meio delas, moldou-se uma forte tecnologia de trabalho social. As Unimos transitavam por diversas cidades e instalavam-se próximas a escolas, clubes e praças, realizando cursos, espetáculos e práticas esportivas (SESC, 2019).

Importa mencionar que, no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o Estado absteve-se de atuar em políticas públicas, por conta da restrição de liberdade, da censura da mídia e da cultura. Diante desse cenário, o Sesc realizou, no ano de 1969, a sua IV Convenção Nacional, em Petrópolis-RJ, para planejar ações para a próxima década (SESC, 2019).

Em que pese a prosperidade promovida pelo Estado em 1974, o Brasil ainda possuía uma pobre infraestrutura em inúmeros setores. O Sesc iniciou a década de 1970 fortalecendo sua atuação institucional, voltada para as atividades de educação, nutrição – combate à desnutrição infantil – e odontologia, principalmente nas cidades do interior (SESC, 2019).

Em 1976, nas grandes cidades do país, a maior demanda da população era por lazer. Na época, foram implementados novos Centros de Atividades e Centros de Turismo e Lazer. O Sesc passou a ser conhecido pelos seus ginásios e pelas suas piscinas e quadras esportivas. Em todo o país, surgiram hotéis e estâncias. A política voltou-se para o acesso dos trabalhadores do comércio às inúmeras opções de lazer. Pelo fato de as necessidades básicas consumirem toda a renda da família, o turismo social estabeleceu-se como uma das marcas de atuação do Sesc (SESC, 2019).

O início dos anos 1980 foi marcado por uma recessão econômica histórica. O PIB diminuiu, o desemprego aumentou, e a inflação atingiu índices nunca antes vistos, alcançando 223% em 1984. Antes, em 1982, os trabalhadores rearticularam-se, e, pela primeira vez, desde 1965, ocorreram eleições diretas para governadores e vereadores. Após o ano de 1983, a campanha Diretas Já tomou o país. Tancredo Neves foi eleito presidente da República no ano de 1985, mas adoeceu às vésperas da posse, vindo a falecer 38 dias depois.

Ainda no ano 1983, notando a alteração política e social do país, e com o objetivo de ocupar novos espaços, o Sesc investiu em ações culturais, antes proibidas pelo Regime Militar. Foram criados diversos projetos dedicados ao teatro, ao cinema, às artes plásticas, à música e à literatura. A abertura cultural também trouxe aos trabalhadores a cultura internacional, e o Sesc diferenciou-se de outras instituições

por promover uma programação nacional alternativa e propositiva (NASCIMENTO, 2015, p. 35).

A cultura no Sesc assumiu o dever de utilizar as diversas formas de linguagens como instrumento de modificação e de preservação das tradições socioculturais de cada região. Os anos 1980 abrigaram a criação de projetos que fizeram parte da ação do Sesc nas décadas vindouras. À época, foram criados o Arte Sesc, o Brincando nas Férias e o Sesc Ciência.

No início da década de 1990, o Brasil sofreu com a volatilidade política e econômica. O governo federal sequestrou as poupanças, e o presidente Collor viu-se envolvido em escândalos de corrupção, que culminariam em seu impedimento. Com a posse de Itamar Franco, o país viveu um momento de estabilidade, com o Plano Real, implantado pelo então Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso.

Naquele cenário, o Brasil passou por uma época de modernização da indústria e do comércio, mas a economia frágil refletiu no aumento da desigualdade e da pobreza. Nos anos 1990, o Sesc teve por meta investir continuamente em educação para crianças e em cultura e recreação para idosos. Naquela década, foram realizados o segundo e o terceiro Plano de Ação Nacional do Sesc.

Os espaços da cultura e saúde foram eleitos como prioritários. Com isso, foi preciso buscar a eficiência dos serviços, ou seja, reduzir os preços sem perder a qualidade. As regiões mais carentes do país foram escolhidas para a implantação de novas unidades.

Na cidade de São Paulo, em 1996, o Sesc instituiu o Dia do Desafio, resultado de uma parceria com a *The Association For International Sport for All* (TAFISA). O evento oferece a oportunidade de mobilização coletiva em torno da atividade física para pessoas do Continente Americano. Após o sucesso da primeira edição, o Dia do Desafio passou a ser realizado todos os anos, na última quarta-feira do mês de maio, em todo o mundo, e a cada ano mais cidades brasileiras aderem a esse dia, o que aumenta o número de participantes. No ano de 2010, essa comemoração completou 15 anos no Brasil. Em maio de 2019, o Sesc São Paulo realizou a 25ª edição do evento (SESC SÃO PAULO, 2019).

Ainda na década de 1990, a atuação dos responsáveis do Sesc continuou com força intensa, sendo construídas as primeiras unidades ecológicas em alguns estados brasileiros, como Acre, Roraima e Tocantins, que passaram a contar com as unidades do Sesc em seus roteiros turísticos. Em 1998, foi inaugurada a Estância Ecológica



Sesc Pantanal. A estância funciona com a comunidade indígena, pesquisadores, universidades, institutos de pesquisas e organizações não-governamentais. O Sesc Pantanal possui 106.00 hectares, sendo considerada a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do País.

Para auxiliar e atender aos brasileiros que não têm acesso aos consultórios dentários, foi criado, no ano 2000, o OdontoSesc, na cidade de Esperança, Paraíba. Esse projeto alcançou inúmeros municípios, e conta, hoje, com uma frota de 52 unidades (SESC, 2019).

Em 2005, o combate à fome passou a ser agenda do governo federal. Nesse contexto, o Sesc, que já havia criado bancos de alimentos em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, desde os anos 1990, desenvolveu o projeto Mesa Brasil Sesc, uma rede nacional de combate à fome e ao desperdício. As unidades do projeto foram implementadas em todas as unidades da federação, constituindo parcerias com o comércio e a indústria alimentícia. As doações são entregues para entidades assistenciais, complementando a refeição de milhares de brasileiros (SESC, 2019).

Além de inaugurar bibliotecas em todo o país desde a década de 1950, o SESC desenvolveu, entre 2005 e 2008, o BiblioSesc, constituído por unidades móveis que transportam milhares de livros (3,5 mil) por todas as regiões do país. O Sesc concluiu a primeira década do século XXI com a construção da Escola Sesc de Ensino Médio, na Barra da Tijuca-RJ; em fevereiro de 2008, a escola abriu suas portas para uma turma de jovens vindos de todos os cantos do Brasil.

O âmbito de atuação do Sesc não se restringe a regiões mais desenvolvidas economicamente, como é o caso do Sudeste do país. A instituição está presente em todas as regiões. No Centro-Oeste, por exemplo, pode-se destacar a presença do Sesc no estado de Goiás, que possui um grande patrimônio cultural de edifícios históricos, festas folclóricas e uma farta diversidade gastronômica e tradições preservadas.

A região das águas quentes de Caldas Novas e de Rio Quente é o destino preferido dos usuários do Sesc em Goiás. A região é famosa por suas águas termais, provenientes das camadas profundas do subsolo, sendo ponto de encontro de praticantes de esportes náuticos. O Parque Estadual da Serra de Caldas protege o lençol da região e concentra as nascentes das águas aquecidas da localidade.

### 1.2.3 Turismo social do Sesc

O Sesc é o precursor em um tipo de turismo diferenciado: o turismo social. Essa atividade tem por objetivo o bem-estar social, por meio do turismo emissor e receptor em todo o território brasileiro. Além disso, o turismo social promovido pelo Sesc não pode ser confundido com o turismo comercial realizado por outras instituições, que têm o lucro como meta exclusiva, pois essa instituição oferece um turismo mais abrangente, e objetiva levar àqueles que não têm condições financeiras o direito ao lazer, possibilitando conhecer novos lugares e, ao mesmo tempo, promovendo a sensação de pertencimento social, tornando possível alcançar aquilo que é essencial para o desenvolvimento da vida, tanto particular quanto em sociedade, ou seja, o direito ao lazer, de viajar e conhecer outros lugares.

Com base no exposto, pode-se afirmar que o turismo social tem por objetivo levar a todos a experiência turística, facilitando o acesso de indivíduos ou grupos, com alguma limitação ou dificuldade, à atividade turística.

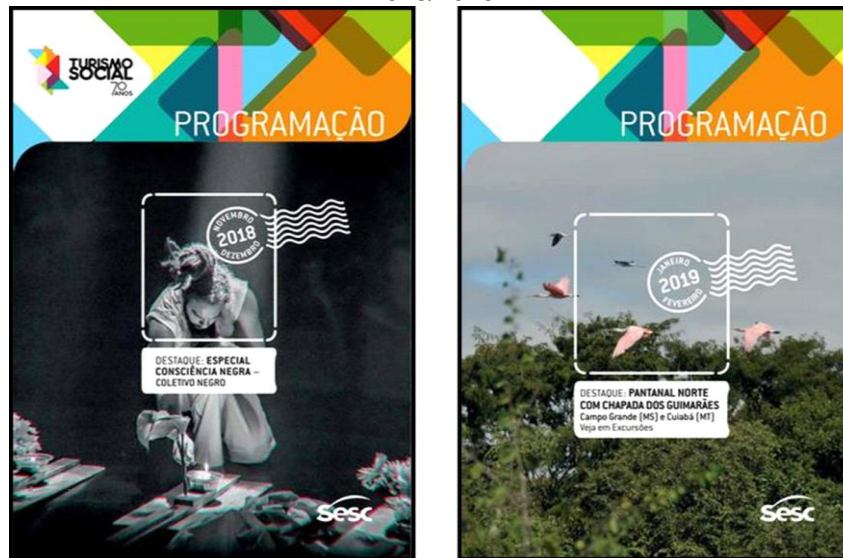
As Figuras 9 e 10 retratam o resultado da iniciativa do Sesc de inserção social da classe trabalhadora na atividade turística, possibilitando o acesso ao lazer, à cultura e ao entretenimento.

Figura 9 – Turistas passeando por meio do programa "Oba! Férias!", do Sesc, em frente à capela de São Sebastião, na Ilha do Bororé



Fonte: Folha de São Paulo (2018).

Figura 10 – Livretos de programação de atividades de turismo social do SESC em São Paulo – 2018/2019



Fonte: ISSUU (2018).

O Sesc busca promover o desenvolvimento humano e a justiça social, empenho esse que ocorre por meio da prestação de serviços de caráter socioeducativo, voltados, prioritariamente, ao trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e sua família. Cinco são os programas principais do Sesc, a saber: Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. Por meio de ações, esses programas visam satisfazer demandas individuais e coletivas, e auxiliam na promoção de melhores padrões de vida, com elevação das condições materiais e imateriais da existência de pessoas e comunidades. Observa-se que o bem-estar e a qualidade de vida são o cerne das ações da instituição, que, com unidades fixas ou móveis, está presente em mais de 2,2 mil municípios.

A Figura 11 mostra os serviços que o Sesc oferece aos seus usuários habitualmente:

Figura 11 – “Há 70 anos, SESC proporciona serviços e atividades que ajudam na mudança da vida das pessoas”

**SAIBA COMO FAZER SUA CARTEIRINHA DO SESC**

Ela é seu passaporte para aproveitar uma série de atividades. É simples e rápido de fazer. Veja:

**QUEM TEM DIREITO**

Quem trabalha nas áreas do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes.

**Beneficiário titular/comerciário**

- Empregados do comércio\* de bens, serviço e turismo, do Sesc, do Senac e de Entidades Sindicais do Comércio e dos Comerciantes
- Aposentados desses setores
- Ex-funcionários desses setores até um ano após deixar o emprego
- Licenciados desses setores por motivo de saúde ou prestação de Serviço Militar
- Estagiários do Sesc e do Senac

\*São considerados comerciantes os empregados de empresas ou entidades enquadradas no plano sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ou vinculadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC)

**Os setores/atividades**

- Comércio atacadista e varejista (lojas, supermercados, farmácias, casas lotéricas entre outros)
- Academias e clubes recreativos
- Museus, cinemas, teatros e bibliotecas
- Hospitais, clínicas médicas e odontológicas
- Hotéis, pousadas, agências de turismo e restaurantes

**Quem pode ser dependente**


- Cônjuge ou companheiro (a) do titular com união consensual comprovada, independente do sexo
- Viúvo (a) de união civil ou consensual.
- Os filhos e os enteados menores de 21 anos ou estudantes até 24 anos, desde que solteiros e economicamente dependentes do titular.
- Órfãos do titular menores de 21 anos ou estudantes até 24 anos, desde que solteiros e economicamente dependentes.
- Menores sob guarda.
- Irmãos, filhos e enteados do titular, inválidos de qualquer condição.
- Pais, ou padrastos e madrastas do titular.

**DOCUMENTOS NECESSÁRIOS**


- Documento de Identidade
- CPF
- Carteira de Trabalho
- Último contracheque

**Atenção!**


A lista de documentos pode variar em cada unidade. Acesse o site do Sesc de seu estado e verifique pedidos de documentos adicionais.



**Onde fazer**  
Basta ir numa das unidades do Sesc.



**Validade**  
A carteirinha é válida por um ano.



**Quanto custa**  
Em algumas unidades a carteirinha é gratuita, em outras é cobrada. Verifique no seu estado.

**Sesc 70 anos**

Fonte: Sesc (2019).

Ciente de suas responsabilidades sociais, essa instituição empenha-se em beneficiar o empresário da área de comércio. Recebe cerca de três milhões de turistas

todos os anos, em hotéis e pousadas de sua rede. Essas acomodações encontram-se espalhadas por todo o território nacional, sendo 43 unidades de hospedagem que valorizam o turismo social, uma atividade democrática para o lazer e a formação cultural do cidadão.

As atividades turísticas estão presentes nas ações do Sesc desde sua criação, no ano de 1946. A primeira colônia de férias foi implantada em São Paulo, sendo estreada em 1948 como Colônia de Férias Ruy Fonseca, que é, atualmente, o Centro de Férias Sesc Bertiooga (Portal SESC-DN).

Desde então, o Sesc continuou e continua visando à qualidade de vida do trabalhador ao incentivar contatos com novos ambientes, novas paisagens, realidades e identidades.

O direito constitucional social de acesso ao lazer e à cultura sempre foi o foco de ação do Sesc. Por isso, a entidade encontra, no turismo, uma forma de ampliar ainda mais o acesso a essas áreas. Desse modo, o turismo social promovido pelo Sesc propicia inovadoras oportunidades de lazer com baixo custo, principalmente com relação a transporte e hospedagem, integração interpessoal, enriquecimento cultural, educacional, histórico e desenvolvimento integral da saúde.

Vanguardista na execução de programas, contrariando a prática de grupos que promovem projetos convencionais, as excursões do Sesc vão além dos famosos pontos turísticos, possibilitando que o turista tenha diferentes visões do Brasil, relacionadas, especialmente, com a cultura e a história de cada região do país. Nos roteiros, podem ser encontradas: praias, estâncias ecológicas, grandes cidades, cidades históricas e festas populares (Portal SESC-DN).

Desde sua criação, o Sesc encoraja a prática do lazer durante as férias e oferece unidades de hospedagem próprias, com custos próximos à realidade econômica de comerciários e seus dependentes, como observado na linha do tempo da instituição (Portal SESC – DN).

- 1948: inaugura a 1ª Colônia de Férias Sesc, localizada em Bertiooga, no estado de São Paulo.
- Década de 1950: ocorrem as primeiras caravanas de turismo propiciadas pelo Sesc-RS.
- 1971: aniversário de 25 anos do Sesc – construção de um complexo turístico hoteleiro com oito colônias de férias.

- 1979: nesse ano, a instituição realiza dez excursões para Ouro Preto, cidade histórica em Minas Gerais.
- Anos 1980: o Sesc-SP firma parceria com a Organização Internacional do Turismo Social – BITS.
- Década de 1990: constituição da rede nacional de Turismo Social do Sesc.
- 1996: aniversário de 50 anos de Sesc – a instituição completa 25 colônias de férias em todo país.
- 1998: é inaugurada a Estância Ecológica Sesc Pantanal.
- 2004: parceria firmada entre o Ministério do Turismo, o Sesc e o Senac nacionais para atender ao Programa de Regionalização do Turismo “Roteiros do Brasil”.
- 2005 e 2006: o Sesc participa do Salão de Turismo, em São Paulo, com Novo Sistema de Classificação hoteleira – SBClass.

A evolução, a modernização e a inovação dos serviços prestados pelo Sesc podem ser vistas através da história da instituição, que sempre buscou o aperfeiçoamento, os avanços e a ampliação dos serviços, bem como dos espaços físicos. Observa-se que o Sesc visa prestar seus serviços com a máxima qualidade a uma sociedade em plena evolução, tendo como objetivo qualificar e modernizar, sendo essas uma de suas metas principais.

O Sesc é pioneiro no Brasil no que tange ao investimento em turismo, visto que tal atividade é de suma importância para o desenvolvimento do país, sendo a instituição uma das primeiras a tratar o lazer como matéria de investigação.

De acordo com a legislação pátria, o Decreto-Lei n.º 9.853, de 13 de setembro de 1946, disciplinou a responsabilidade do desenvolvimento de um órgão de direito privado – o Serviço Social do Comércio –, que estivesse presente em todos os estados do Brasil, sendo essa responsabilidade atribuída pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), órgão máximo de representação do empresariado do comércio.

Decorrente disso, o Sesc tem por missão desenvolver atividades em diversas áreas, quais sejam: cultura, saúde, lazer, combate às desigualdades sociais, educação, assistência e inclusão de minorias.

O programa de turismo social tem por objetivo levar ao maior número de brasileiros o turismo, atividade essa que, com base na hospitalidade e na educação,

é uma resposta natural ao crescimento da demanda pelos trabalhadores de locais de valorização social do indivíduo mediante o turismo (SESC, 2019).

Portanto, a atividade de turismo tem por escopo promover a equidade de oportunidades, a solidariedade, o gozo do direito constitucional de cidadania, na ótica da inclusão e do desenvolvimento da população local. Essa preocupação em entender as partes de um todo, que estão inter-relacionadas e organizadas em sistemas, opõe-se ao método analítico, que consiste na demonstração de um modelo concebido a partir de elementos e base que mostrem o real, o que está alinhado ao sistema estrutural de Beni (1998).

### **1.3 Paradigmas da pesquisa em Turismo**

Panosso Netto (2005, p. 45) afirma que “o campo dos estudos em turismo é extremamente abrangente e carece de pesquisas que analisem o turismo não apenas como um fato gerador de renda, mas também como um fenômeno que envolve inúmeras facetas do existir humano”.

Para Tribe (2008), o fenômeno turístico pode ser dividido entre os aspectos empresariais e os aspectos não empresariais. Assim, tem-se, de um lado, a visão do turismo como aspecto empresarial a ser pesquisado por meio de estudos empresariais e, do outro, a visão do turismo como aspectos não empresariais a ser investigado por diversas abordagens de conhecimento em turismo. Contudo, importa ponderar que o reducionismo pode influenciar no direcionamento e no resultado das pesquisas, posto que inexistente clareza epistemológica para a construção de teorias turísticas dentro da academia.

O princípio cartesiano, predominante no saber científico, fundamenta a análise na separação do todo em categorias, pressupondo que um campo de saber é suficiente para analisar e organizar as partes constituintes desse todo.

[...] A negligência por parte dos teóricos da vertente crítica, sobre a investigação teórica reflete-se na questão epistemológica. De toda forma, alguns paradigmas têm sido adotados para investigar o turismo. Exemplificasse a informação, apresentando um sucinto resumo dos principais paradigmas, por onde se busca firmar explicações turísticas. (MOESCH, 2002, s. p.)

O Quadro 1, elaborado a partir das considerações de Panosso Netto (2010), mostra pesquisadores que utilizam alguns paradigmas para desenvolver pesquisas sobre o assunto.

Quadro 1 – Paradigmas para a investigação em turismo

<b>MARXISMO</b>
<p>A crítica marxista baseia-se na perspectiva de que o turismo é movimentado apenas por fatores econômicos. O homem é explorado pelo homem, e o turismo é um bem ou um serviço de consumo disponível a todos, mas possível de ser consumido por poucos, pois quem não tem condições financeiras não pode desfrutar de suas benesses. A corrente marxista prega que o turismo também é uma forma de imperialismo e colonialismo, pois os países mais ricos são os que têm o maior número de pessoas que podem viajar para o exterior, e nessas viagens ocorrem situações de opressão.</p>
<b>POSITIVISMO</b>
<p>Augusto Comte (1798/1857) propôs, originalmente, uma separação daquilo que é humano do que é teológico ou metafísico. Dessa forma, o conhecimento humano passou a ser o centro da reflexão, e a ciência passou a ser vista como avanços científicos valorizados como fruto desse desenvolvimento. Algumas características positivistas presentes nos estudos turísticos são: os avanços tecnológicos foram os grandes propiciadores do nascimento do turismo contemporâneo; o estudo do turismo deve ser elevado à categoria de ciência ou disciplina científica; estudos estatísticos, que apresentam cifras dos deslocamentos de pessoas pelo mundo, são provas de que o fenômeno turístico está crescendo, e a grande quantia de dinheiro gerada pelo turismo confirma o sucesso da atividade.</p>
<b>SISTEMISMO</b>
<p>Tem como um de seus principais teóricos Ludwig Von Bertalanffy (1901-1972). Suas ideias baseiam-se em exemplos de sistemas do corpo humano. Com base nisso, estabelece comparações com a economia de um país e o turismo de uma região qualquer. A teoria geral de sistemas permite analisar cada um desses sistemas de forma total, o sistema unido, ou dividir o sistema em partes, para facilitar a compreensão e o estudo. No Brasil, o sistema turístico mais conhecido é o de Beni (1998). A teoria geral de sistemas é a teoria mais utilizada nos estudos turísticos mundiais. Grande parte dos autores internacionais baseia-se nela para empreender seus estudos nesse campo. O sistema também sofre críticas, sendo mais comum o fato de que os modelos sistêmicos oferecem algumas explicações de como funciona o turismo, mas não conseguem aprofundar fatos importantes para a compreensão total.</p>

Fonte: Panosso Netto (2010, p. 5-8).



Os paradigmas apontados no Quadro 1 evidenciam as várias formas de investigar o turismo, bem como a necessidade de propor análises inovadoras, pois, como observado, cada paradigma é passível de críticas. Cabe ainda à academia propor novas abordagens para a análise dessa atividade.

Entre outras formas e teorias para aprofundar os estudos em turismo, encontram-se a fenomenologia e a teoria do rizoma. Para Barretto (2010), a teoria do rizoma não é uma escola; é uma proposta de análise da sociedade inserida dentro da teoria fenomenológica.

O turismo tornou-se uma atividade marcante da sociedade contemporânea. Os deslocamentos humanos que caracterizam o fenômeno turístico transformam economias, paisagens e culturas em todas as localidades do mundo. Dessa forma, importa, cada vez mais, compreendê-lo e analisá-lo dentro de sua complexidade, envolvendo todas as áreas com as quais essa atividade está relacionada. Assim, torna-se necessária a construção de um território epistêmico, que consiga pensar e teorizar o turismo enquanto experiência multidimensional e complexa, englobando os mais diversos aspectos (AZEVEDO, 2013).

A teoria do conhecimento do turismo adquiriu importância nos estudos sobre turismo a partir da década de 1990, buscando a compreensão da construção do conhecimento acerca do fenômeno, ao invés de focar apenas em questões práticas da atividade, como gestão, planejamento, entre outras (LOHMANN; PANOSSO NETO, 2008).

Cabe à epistemologia, portanto, uma revisão do conhecimento em relação ao turismo, auxiliando na explicação do fenômeno e fornecendo bases científicas seguras (PANOSSO NETO, 2005). Neste sentido, algumas tentativas de construção epistemológica foram feitas, ao longo do tempo, por alguns autores, que procuraram elaborar um conhecimento mais aperfeiçoado acerca do fenômeno do turismo.

Acerenza (2002) aponta a existência de quatro enfoques principais de análise do turismo, sendo eles: econômico, social, psicológico e sistêmico. O enfoque econômico, que vê o turismo como um fenômeno econômico, foi trabalhado, principalmente, pela Escola Berlinesa. O enfoque social põe o homem como o elemento mais importante do fenômeno, sendo o foco principal da Escola Francesa. O enfoque psicológico analisa o fenômeno a partir das motivações que levam aos deslocamentos do indivíduo, e foi introduzido pela Escola Polonesa. Por último, Acerenza afirma existir o enfoque sistêmico. Esse enfoque entende o turismo como

um fenômeno complexo, e pretende analisá-lo em sua totalidade, sendo fundamentado na Teoria Geral dos Sistemas.

Acerenza (2002, p. 93) afirma ainda que o enfoque sistêmico não só oferece uma explicação razoável sobre a estrutura e funcionamento do fenômeno, mas também permite integrar o conhecimento que as diversas ciências fornecem sobre seus componentes, para conhecer, assim, o comportamento do conjunto.

A teoria geral de sistemas dá importância a essa questão, e trata, além da visão holística da análise dos sistemas, da interdisciplinaridade. Esse é um moderno conceito estabelecido, e afirma que cada variável, em um sistema, interage com as outras variáveis de forma tão completa que causa e efeito não podem ser separados, e que uma única variável pode ser causa e efeito ao mesmo tempo. Essa visão tem como pressuposto a ideia de que a realidade não é estática, está em constante movimento, e pode ser desmembrada.

Além da contribuição metodológica da análise sistêmica para o entendimento do turismo, parece haver um ponto específico que justifica mais do que a época científica e a identificação desse paradigma (ou pré-paradigma), segundo Moesch (2002), que é a noção de retroalimentação, contida na Teoria Geral de Sistemas. Essa noção confunde, à medida que funde, a causa e o efeito do objeto estudado. Essa característica mostra-se propícia à análise sistêmica do turismo, em que há sempre a dualidade entre oferta x demanda, visitante x visitado, global x local, uso x preservação, tempo de lazer x tempo de trabalho.

Apesar dessas relações antagônicas dentro da dinâmica e complexa atividade turística, é tarefa, para explicação dessas práticas, delimitar onde uma começa e a outra termina, quais os momentos de justaposição, de distanciamento e, concluindo com os termos citados, onde está a causa e onde está o efeito.

O sistemismo, como nomeada essa teoria, apresenta uma abordagem metodológica competente para esse problema, à medida que este é concebido como sistema aberto interagindo com outros sistemas e subsistemas e, sobretudo, com a noção de retroalimentação.

A abordagem marxista afirma que o turismo é movimentado por fatores econômicos, isto é, apenas quem possui boas condições financeiras pode usufruir desse serviço ou que países mais ricos possuem maior número de turistas que viajam ao exterior. Contudo, a abordagem feita por essa teoria não se aplica ao turismo

desenvolvido pelo Sesc; ao contrário, a política dessa instituição desafia a teoria mencionada.

Quanto ao positivismo de Comte, o turismo social promovido pelo Sesc, apesar de ser embasado em estudos científicos, não está apenas voltado para o crescimento econômico, mas também, e principalmente, para o desenvolvimento e a inserção sociocultural típica dessa modalidade turística.

Logo, o sistemismo é a teoria que mais está alinhada com o turismo proporcionado pelo Sesc, visto que considera aspectos sociais e ambientais, as relações e as qualidades atribuídas aos elementos e o *feedback* dos agentes envolvidos, permitindo que essas análises sejam realizadas de forma global.

Esse modo de enxergar e promover o turismo é característico do Sesc, visto que essa instituição considera os aspectos sociais e ambientais, a fim de promover bem-estar e qualidade de vida na localidade onde está inserido.

Uma vertente do sistemismo diz respeito à visão estrutural proposta por Beni (1998) e que orienta este estudo.

### **1.3.1 Paradigma estruturalista da pesquisa em turismo**

As principais características e as variáveis que compreendem o sistema são, segundo Beni (1998, p. 23):

- Meio ambiente: são todos os aspectos que não compõem diretamente o sistema, porém exercem influências sobre a operação dele.
- Unidades ou elementos: são as partes que compõem o sistema.
- Relações: são as inter-relações entre os elementos por meio de ligações que denunciam os fluxos.
- Atributos: qualidades atribuídas aos elementos ou ao sistema, a fim de caracterizá-lo.
- Entrada: tudo aquilo que o sistema recebe.
- Saída: produto final dos processos de transformação a que se submete o conteúdo da entrada.
- Realimentação: processo de controle para manter o sistema em equilíbrio.
- Modelo: é a representação do sistema por meio da abstração, para facilitar o projeto e/ou análise do sistema. Tem por objetivo básico permitir a análise de causa e efeito entre seus elementos.

Ao considerar o meio ambiente, é imprescindível avaliar os seguintes aspectos: espaço turístico natural e urbano, planejamento dos espaços, atrativos turísticos e consequências do turismo sobre o meio ambiente e a preservação.

Acerca do aspecto econômico, Beni (1998) afirma que as pessoas estão dispostas a relegar de uma gama de bens e serviços úteis, na satisfação de seus desejos e necessidades, mediante pagamento monetário. O referido autor aborda ainda a distribuição e circulação da renda gerada pelo turismo, os fluxos turísticos, o comportamento das empresas turísticas e os agentes públicos locais.

A teoria do Sistema de Turismo (Sistur) proposta por Beni aborda o aspecto social, que determina as inclinações, os desejos, as atitudes e os comportamentos dos:

[...] grupos sociais que constituem o elemento básico da propensão a viajar, ou seja, a tendência das pessoas para efetuarem deslocamentos o que origina os fluxos turísticos. Caracteriza-se pelo tipo de relação que o homem estabelece com as partes que o cercam. (ZECHNER; ALVES; SAMPAIO, 2008, p. 37)

Sobre o aspecto cultural, Beni (1998) afirma que este é composto por um conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, podendo o turismo estimular as comunidades quanto a conservarem suas heranças culturais.

Dentro do Sistur, esses aspectos fazem parte das relações ambientais; porém, há a chamada organização estrutural, composta pela superestrutura e infraestrutura, denominadas de ações operacionais, que incluem mercado, oferta, demanda produção e distribuição. A análise da atividade turística sob a ótica do Sistur objetiva conferir maior precisão e controle sobre o fenômeno.

Beni (1998), em sua análise estrutural do turismo, considera a complexidade do turismo para que este não seja “considerado apenas um aspecto do setor econômico, mas sim protagonista de um sistema próprio”. Para o autor, para uma análise da estrutura de toda atividade, seja da natureza, seja do homem, torna-se premente “a observação rigorosa e metódica do campo de abrangência da atividade, ou seja, dos elementos ordenados e inter-relacionados de forma dinâmica que o integram” (BENI, 1998, p. 25).

A teoria geral de sistemas prega que se deve ir além da visão holística da análise dos sistemas, da interdisciplinaridade. Para Beni (1998), essa teoria consiste em um moderno conceito estabelecido, pois cada variável em um sistema interage

com outras variáveis de forma completa. Neste sentido, causa e efeito não podem ser separados, visto que uma variável pode ser, ao mesmo tempo, causa e efeito.

Conforme essa teoria, o turismo é um dos recursos naturais do meio ambiente. É também cultural, social e econômico; uma atividade que requer um campo de estudo abrangente, complexo e multicausal.

Portanto, a matriz teórica em que se baseia o presente estudo é a sistêmica/estruturalista. Assim sendo, tem como fundamento o aspecto científico do turismo social, formulado pelo Grupo Técnico Temático de Turismo Social do Ministério do Turismo (2005), e adotado pelo Grupo de Trabalho de Turismo Social (2018), organizado no âmbito da Câmara Temática de Turismo Responsável do Conselho Nacional de Turismo, a saber:

Turismo social é a forma de turismo que promove a inclusão social de todos, proporcionando qualidade de vida e o exercício da cidadania pela utilização de meios e bens do arranjo produtivo do turismo, com aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais, ou seja, como uma política pública de integração social. (MTUR, 2005, s. p.)

Somente após a compreensão do objetivo do Sesc no desenvolvimento do turismo social no Brasil, é que se pode avaliar o turismo social promovido pela instituição sob a luz das teorias apresentadas. Por fim, cumpre esclarecer que a política de desenvolvimento do turismo social pelo Sesc não pretende preencher o papel do Poder Público nessa esfera, visto que o Estado ainda deve fazer muito pelo desenvolvimento do turismo social no Brasil, sendo que a única referência nesse setor, no país, ainda é o Sesc.

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA**

### **2.1 Roteiro da pesquisa**

Para este estudo, o roteiro de pesquisa foi dividido em quatro partes, assim definidas:

- Objeto: caracterização do turismo social promovido pelo Sesc Caldas Novas.
- Classificação: pesquisa descritiva, com orientação analítico-descritiva.
- Resultados e discussão: relacionar com a fundamentação teórica os aspectos geográficos, demográficos e geomorfológicos de Caldas Novas favoráveis ao turismo, bem como a caracterização de turismo social, desenvolvimento regional, desenvolvimento social local e inserção política do Sesc Caldas Novas.
- Considerações finais: conclusões referentes aos dados apresentados na dissertação.

### **2.2 Problematização**

Como pode ser caracterizado, quanto aos aspectos, o turismo social promovido pelo Sesc Caldas Novas?

### **2.3 Hipótese**

O turismo social do Sesc Caldas Novas pode ser caracterizado com base no paradigma sistêmico de pesquisa em turismo, por meio de comparações com a economia local e o turismo na região, dividindo o sistema em partes e contemplando dados geográficos e demográficos, e mediante análise de dados locais.

### **2.4 Objetivo**

Analisar os resultados das características e dos efeitos da promoção do turismo social pela unidade do Sesc, localizada no município de Caldas Novas, no estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.

### **2.4.1 Objetivos específicos**

- Levantar a historicidade da missão e da visão do Sesc na promoção do turismo social e das demais atividades a que se propõe em Caldas Novas.
- Analisar os componentes demográficos e geomorfológicos do município de Caldas Novas, no estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.
- Caracterizar as interferências socioeconômicas decorrentes da ação de promoção do turismo social promovido pelo Sesc em Caldas Novas.

### **2.5 Classificação da pesquisa**

Empregou-se a pesquisa qualitativa, por meio da análise da realidade, com base na ideia de que todos os fatos da história recente do Sesc e de Caldas Novas apresentam fortes congruências e algumas contradições quanto ao desenvolvimento do turismo social.

Marconi e Lakatos (2009) ensinam que o método dialético concebe o mundo como um conjunto de processos em que os fenômenos interligados se condicionam mutuamente. Portanto, esse método contribui para conhecer e explicar melhor a atuação dos envolvidos no turismo social da região estudada. Logo, a pesquisa qualitativa é baseada na lógica da análise e da interpretação de documentos, situações e falas dos atores sociais envolvidos.

Para a classificação da pesquisa, recorreu-se aos estudos que qualificam a pesquisa com base em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, consistiu em pesquisa descritiva e exploratória. Quanto aos meios, consistiu em descritiva, visto que as fontes históricas e a caracterização da região espacial e demográfica descreveram a evolução dos fatos.

### **2.6 Meios de Pesquisa**

Quanto aos meios, empregou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Com relação a esta última, procedeu-se ao levantamento de dados, no banco de dados de hóspedes do Sesc Caldas Novas. Os dados foram confrontados com a literatura especializada.

## CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Aspectos geográficos do município de Caldas Novas

Caldas Novas é uma cidade brasileira localizada no interior do estado de Goiás. A sua população é de 81.477 habitantes, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2015. A cidade possui 52.829 eleitores, o que corresponde a 1,19% do eleitorado do estado, de acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE/GO), em pesquisa realizada no mesmo ano.

O município de Caldas Novas está situado no sul do estado de Goiás, na microrregião Meia Ponte, dentro da mesorregião do Sul Goiano, entre as coordenadas 17° 44' 38"S de latitude sul e 48° 37' 33"W de longitude oeste de Greenwich.

A Figura 12 mostra a localização do município de Caldas Novas no Brasil:

Figura 12 – Localização de Caldas Novas no Brasil

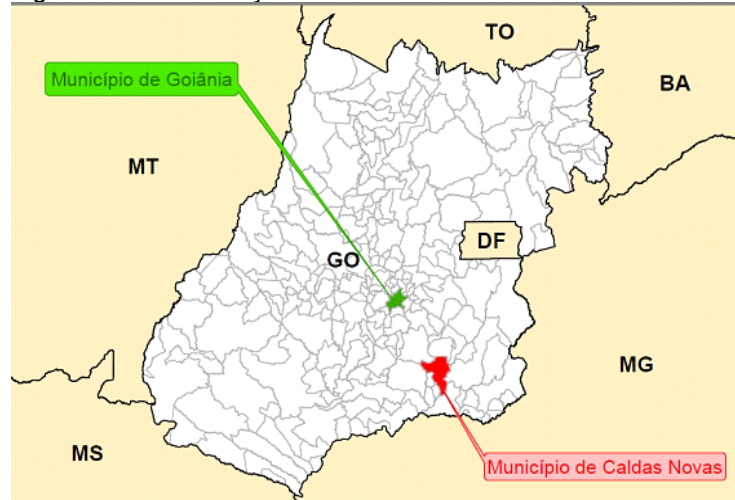


Fonte: Wikipedia (2018).

A Figura 13 mostra a localização do município de Caldas Novas no estado de Goiás:



Figura 13 – Localização de Caldas Novas no estado de Goiás



Fonte: Wikipedia (2018).

Caldas Novas tem origem em um arraial, que a princípio era parte da região de Santa Cruz. No ano de 1900, por iniciativa de Bento de Godoy, bem como de outros, como Orcalino Santos, Victor Ozeda Alla, João Batista da Cunha, houve a requisição, na sede do município de Morrinhos, da autonomia política do município, usufruída desde então. Daí em diante, a singela vila, como era conhecida antigamente, passou a ser prestigiada como a maior estância hidrotermal do mundo.

No que tange a distâncias – longitude entre o distrito sede e as cidades limítrofes –, segundo dados da Prefeitura Municipal de Caldas Novas (PMCN), o município está a 152 km da capital do estado, Goiânia.

O Quadro 2 mostra a distância entre o distrito sede e as cidades limítrofes.

Quadro 2 – Distância entre o distrito sede e as cidades limítrofes

Localidades	Distância do Distrito Sede	
Goiânia	Capital	152 Km
Estados Vizinhos	Brasília (DF)	330 Km
	Belo Horizonte (MG)	704 Km
<b>Cidades Limítrofes</b>		
Norte	Piracanjuba	78,7 Km
	Santa Cruz de Goiás	90,4 Km
Sul	Corumbaíba	51,5 Km
	Marzagão	38,3 Km
Leste	Ipameri	61 Km
	Pires do Rio	67,3 Km
Oeste	Morrinhos	58,6 Km
	Rio Quente	31,3 Km

Fonte: PMCN (apud SERENCO, 2018).

Nos termos do art. 1º, §2º, Lei Complementar Municipal n.º 058/2016, além do perímetro urbano da sede do município, outros pontos são considerados como povoados de características urbanas, sendo eles: Nossa Senhora de Fátima, Junquerlândia, Sapê e Paraíso, todos esses encontrados dentro de um raio maior que dez quilômetros do marco zero da sede municipal (Praça Mestre Orlando). Conforme o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE, somente a sede municipal é considerada urbana; os demais povoados são considerados rurais.

Quadro 3 – Distritos do município de Caldas Novas

Distritos	População (habitantes)
1. Sede (Caldas Novas)	67.714
2. Nossa Senhora de Fátima	322
3. Junquerlândia	69
4. Sapê	49
5. Paraíso	34
Rural	2.285
<b>Total</b>	<b>70.473</b>

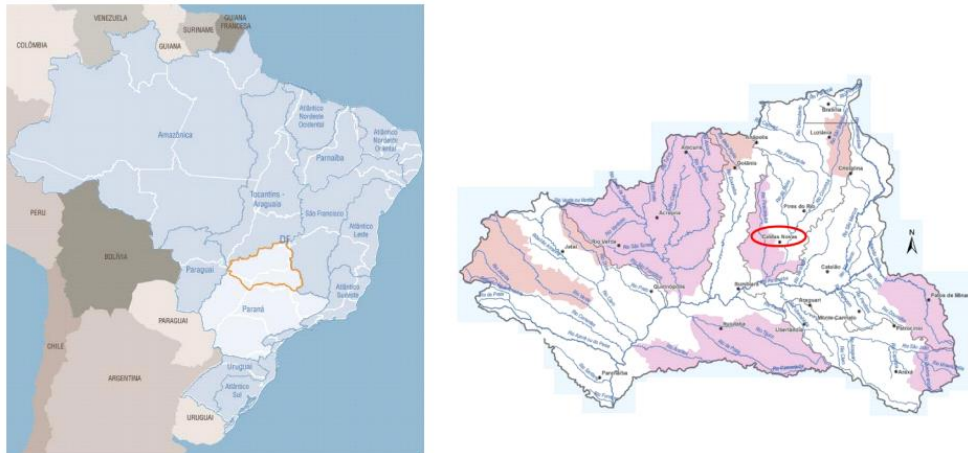
Fonte: IBGE (2010).

A cidade de Caldas Novas possui especial condição natural, o que lhe confere possibilidade da exploração econômico-social no setor do turismo, devido, principalmente, à sua geomorfologia.

### 3.1.1 Aspectos geomorfológicos de Caldas Novas favoráveis ao turismo

A bacia hidrográfica na qual Caldas Novas está localizada é a segunda maior unidade da região hidrográfica do Rio Paraná, ocupando 25,4% de sua área, e está situada entre os paralelos 15° e 20° sul e os meridianos 45° e 53° oeste, possuindo um campo de drenagem de 222,6 mil km<sup>2</sup>. Localizada no centro do Brasil, ocupa cerca de 2,6% do território nacional e inclui os estados de Goiás (63,3%), Mato Grosso do Sul (3,4%) e Minas Gerais (31,7%), além do Distrito Federal (1,6%). A bacia abrange 197 cidades, incluindo Caldas Novas, além do Distrito Federal. Dessas, 28 sedes municipais encontram-se fora dos limites da bacia.

Figura 14 – Localização de Caldas Novas na bacia hidrográfica do Rio Parnaíba



Fonte: Adaptado de CBH Parnaíba (2013).

De acordo com o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PMPESCAN), o Planalto Central Goiano é o nome dado à região fisiográfica na qual está inserida a área de Caldas Novas. Essa unidade abrange um vasto planalto subcompartimentado em níveis topográficos distintos, drenado por afluentes da margem direita do rio Parnaíba, dentre os quais se destacam os rios Corumbá, Meia Ponte, dos Bois e Turvo.

Por conta da subcompartimentação topográfica e da fisionomia do relevo, pode-se identificar, no Planalto Central Goiano, a existência de quatro subunidades, a saber: Planalto do Distrito Federal, Planalto do Alto Tocantins-Paranaíba, Planalto Rebaixado de Goiânia, Depressões Intermontanas (MAMEDE et al., 1983).

Na região em que se encontra o município de Caldas Novas, podem ser diferenciadas as feições do Planalto Rebaixado de Goiânia e do Planalto do Alto Tocantins-Paranaíba. A primeira feição abrange um vasto planalto rebaixado e dissecado, gravado em rochas proterozoicas, com predominância dos micaxistos e quartzitos do Grupo Araxá, gnaisses e granitos do Complexo Goiano.

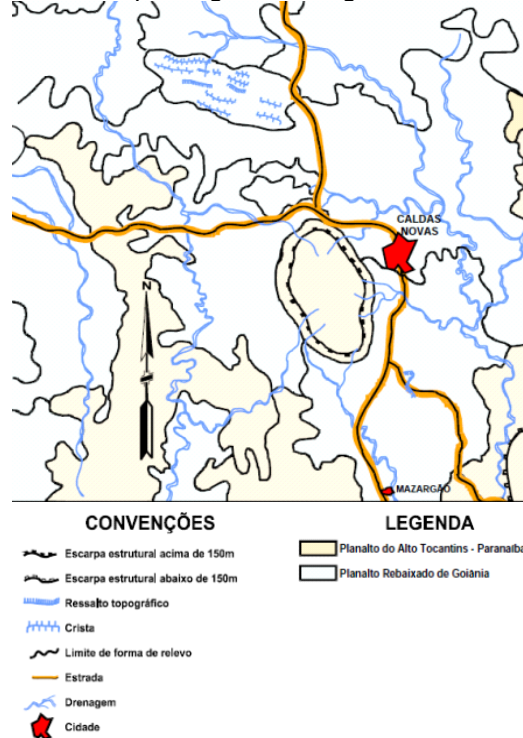
Os processos de desgastes naturais que atuaram nessas rochas modelaram-nas modelar quase sempre de forma tabular, com cotas altimétricas variando entre 600 e 750 metros. As formas convexas e de dissecação mais intensa encontram-se, em geral, junto aos relevos residuais (chapadas) do Planalto do Alto Tocantins-Paranaíba, nas proximidades dos principais cursos d'água e nas zonas de contato com os relevos circunvizinhos.

O Planalto do Alto Tocantins-Paranaíba apresenta traçados geomorfológicos bastante diversificados, prevalecendo os relevos dissecados e heterogêneos, com

formas convexas, aguçadas e tabulares, situadas, geralmente, nas cotas de 850 a 1.000 metros. As superfícies topográficas que ocorrem nas cotas de 1.000 a 1.200 metros constituem amplos chapadões de topos planos ou como relevos residuais dispersos, a exemplo da Serra de Caldas.

A Figura 15 apresenta o mapa geomorfológico do município de Caldas Novas.

Figura 15 – Mapa da geomorfologia de Caldas Novas



Fonte: PMPESCAN (2006).

Caldas Novas é limítrofe com os municípios listados a seguir: ao norte, com Piracanjuba e Santa Cruz de Goiás; ao Sul, com Corumbaíba e Marzagão; ao leste, com Ipameri e Pires do Rio; ao oeste, com Morrinhos e Rio Quente.

A totalidade da extensão do terreno localizado sobre a bacia marinha geológica consiste em inúmeras áreas de recargas de reservatório termal, e é preenchida com rochas do grupo bambuí, na região de Caldas Novas. Assim como a Serra de Caldas, a cidade de Caldas Novas e a Lagoa do Pirapitinga estão situadas geometricamente no meio dessa bacia. Todas as águas de infiltração, através do intenso faturamento primário e secundário das rochas, direcionam essas águas para os sistemas de falhamentos subverticais e profundos, os quais conduzem as águas frias para a profundidade, sendo o resultante dos vetores de descidas o centro dessa bacia.

As derradeiras perfurações de poços tubulares profundos realizadas em Caldas Novas levam a concluir que as águas termais podem estar localizadas a profundidades superiores a 1.500 metros. Tal fato desencadearia um fenômeno físico de aquecimento geotérmico superior a 100 graus centígrados, somados aos 23 graus da água na superfície, resultando em temperaturas superiores a 123 graus.

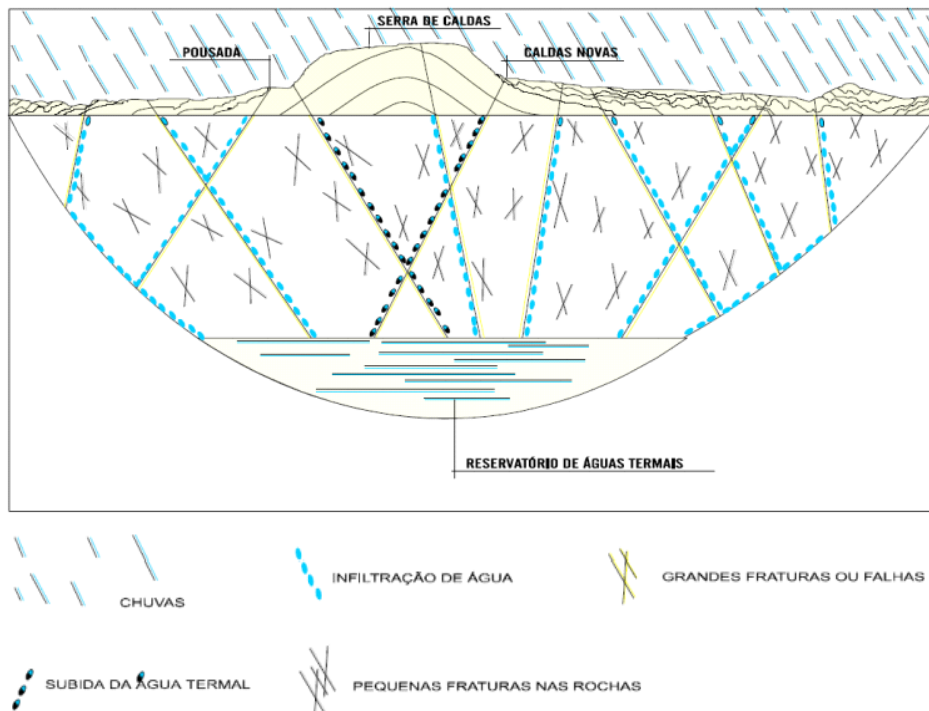
A toda essa temperatura, pode-se adicionar ainda o calor produzido por um pequeno percentual de minerais radioativos, que normalmente existe nas rochas mais profundas, e que, às vezes, pode contaminar a água (MPESCAN, 2019).

O aquecimento da água se dá em um ambiente considerado de vaso fechado, no qual a pressão exercida pelos vapores que se formam supera a tensão máxima dos vapores, impossibilitando a água de ferver em temperatura acima do seu ponto de ebulição. Com base nisso, as águas termais procuraram, no início, um caminho de volta para a superfície terrestre, pressionando a coluna de água mais fria, que cede à sua pressão e sobe novamente, até jorrar na superfície, em pontos, por exemplo, na cidade de Caldas Novas (extintos em função dos poços profundos), na Pousada do Rio Quente e na Lagoa do Pirapitinga. Esses são pontos de alívio da pressão do vaso fechado, e não há notícia de que outro ponto tenha surgido naturalmente.

Tendo em vista que a saída das águas se dá através de fraturas, e não por meio da porosidade das rochas, esse curso é relativamente rápido, o que mantém boa parte do calor absorvido pela água. No entanto, como as águas atingem temperatura acima do seu ponto de ebulição, tal fato causa uma velocidade maior na dissolução de alguns minerais das rochas encaixantes e, ao mesmo tempo, a dissociação iônica de certos solutos, conferindo às águas termais de Caldas Novas poder elétrico de benefício terapêutico.

A Figura 16 apresenta, esquematicamente, o fluxo de origem das águas termais de Caldas Novas e da região.

Figura 16 – Origem das águas termais de Caldas Novas



Fonte: PMPESCAN (2019).

De acordo com a teoria de Arrhenius, nos solutos diluídos, como é o caso das águas termais de Caldas Novas, grande parte dos sais se apresenta dissociados em íons, e a dissociação iônica nessas águas ocorre, na maior parte, devido ao seu grau de aquecimento. De acordo com Vant'Hoff, tem-se para a água, no seu estado normal, numa temperatura de 10 graus centígrados, um grau de dissociação relativo de 1,7, passando para 4,5 quando a temperatura atinge 34 graus.

### 3.1.2 Aspectos demográficos de Caldas Novas favoráveis ao turismo

A formação geográfica da cidade de Caldas Novas encanta os admiradores das questões ligadas à natureza, assim como os que não se importam tanto com essa questão. Pelo fato de possuir em seu subsolo águas termais, tem o poder de atrair pessoas de várias partes do país e do exterior, para que possam desfrutar da riqueza hidrotermal que o coração do Brasil possui, o que gera resultados para a região, como os ligados a fatores econômicos e culturais, bem como ao lazer e ao turismo, que, nesta dissertação, está para além do turismo econômico, tendo como cerne o turismo social, que busca promover uma vida social mais digna a todos, como afirmam Coriolano e Silva (2003).

Coriolano e Silva (2003) expõem a sua assimilação da relevância do turismo enquanto atividade produtora do espaço da seguinte forma:

Não vamos pensar o turismo como um fenômeno isolado. Vamos concebê-lo não como atividade econômica, mas como plenitude da existência humana. Vamos encontrar uma forma mais generosa de fazer turismo, que inclua a humanidade. Vamos esquecer a balança de pagamento e nos lembrarmos do processo civilizatório, porque o turismo pode contribuir para uma civilização mais humana. Turismo é política das empresas. É uma atividade criadora de riqueza e de emprego, mas, sobretudo, de visão do mundo. (CORIOLANO; SILVA, 2003, p. 122-123)

Ainda tendo por referência o estudo de Coriolano e Silva, observa-se que esses autores defendem a relevância da Geografia:

[...] de turismo eu não entendo, mas, se ele está no território, se ele faz a geografia do movimento, do espaço de comando, do uso competitivo dos lugares, da revalorização dos lugares, da racionalidade dos espaços, ele pertence à Geografia. (CORIOLANO; SILVA, 2003, p. 124)

Neste sentido, para estudar com mais profundidade o fenômeno do turismo e seus efeitos em determinada localidade, é necessário compreender as categorias geográficas. Desse modo, será possível analisar esse conhecimento no campo do turismo e aplicá-lo na criação de ações de planejamento e gestão. Para Teles (2009), o fazer turismo é determinado por variáveis, quais sejam:

[...] ordem natural e cultural, que a princípio determinam o potencial de uma localidade e podem se transformar em atrativos. [...] ao agregar essas variáveis no campo da geografia, devemos refletir acerca de questões que se mostram chaves para os debates em geografia e turismo. (TELES, 2009, p. 2)

Assim sendo, a pesquisa em turismo auxilia na compreensão da forma e da organização nos contextos social, econômico e ambiental, ao examiná-lo sob a ótica da caracterização do espaço geográfico, na qual cada um fará a sua leitura, seja ela qual for. Neste sentido, Castro (2006) cita dois tipos de visão que as pessoas têm sobre paisagens turísticas, sendo a primeira romântica, individual, solitária, que busca a:

[...] contemplação silenciosa de uma natureza inédita e intocada, impregnada de mensagens de autenticidade, transcendência e a sensação de um prazer superior, que não está reservado a todos. A indústria turística tem sabido explorar competentemente estes anseios, mascarando suas contradições e

fragilidades e também ressaltando seu papel de distinção social. (MENESES, 2002 apud CASTRO, 2006, p. 54)

A segunda, refere-se a uma visão coletiva:

Num outro polo, o olhar coletivo solicita a presença de co-participantes que confirmem a pertinência de estar num lugar – onde é preciso estar – e a correção dos valores que o turista atribui à paisagem. Este último olhar está associado ao turismo de massa. (MENESES, 2002 apud CASTRO, 2006, p. 54)

### 3.1.3 Equipamentos de exploração local do turismo

Na região de Caldas Novas, verifica-se que a hotelaria congrega a maior riqueza do setor terciário, sendo tal fato justificado pelo fenômeno das fontes de águas termais. Pesquisas realizadas por Campos, Tröger e Haesbaert (2005) explicam que as águas são aquecidas por meio do calor do interior da terra, em camadas permeáveis e profundas do solo. As águas da chuva penetram no solo até uma profundidade de 1.500 metros. O local e o clima onde Caldas Novas se encontra promoveram condições favoráveis para o uso da água termal como recurso medicinal no início de sua história, e como chamariz turístico na atualidade.

O médico Ruy Bueno de Arruda Camargo, um dos maiores estudiosos das águas minerais e termais do Brasil, afirma que as mesmas contêm propriedades e indicações terapêuticas, porém, lembra que as mesmas deverão ser usadas na fonte. A ação medicamentosa das águas termais de Caldas Novas e Rio Quente é reconhecida desde o período imperial, desde quando então, aqui estiveram o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire (1819), o médico cientista Dr. Vicente Moretti Foggia (1839), Dr. João Maurício Faivre (1842), Dr. Azevedo Pimentel (1896), Dr. Orozimbo Corrêa Neto (1918) entre outros, todos com os mesmos objetivos. (GUIATUR, 2003, p. 47)

Quando a região começou a ser ocupada, essas águas termais eram utilizadas para a cura de doenças de pele, como o mal de Hansen (ou hanseníase, lepra), dores reumáticas e outras.

Umás e outras fontes termais passaram quase despercebidas até o ano de 1818, em que Caldas Novas adquiriu alguma reputação porque Fernando Delgado, penúltimo Governador de Goiás, com o uso das suas águas, conseguiu curar-se de uma dor reumática com paralisia incompleta do braço direito. (PIMENTEL, 2013, s. p.)



As fontes termais em Caldas Novas atingem até 57°C. São classificadas como de poucos minerais (oligominerais) e hipertermal radioativa (GUIATUR, 2003).

Além da aptidão de balneário hidrotermal, o município alcança outras frentes turísticas, como o turismo para saúde (propriedades terapêuticas das águas), o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, o turismo para esportes náuticos e o turismo de pesca. Essas frentes podem ser apreciadas tanto no Lago Corumbá, quanto nas diversas cachoeiras e na Serra de Caldas (SANTOS, 2012).

Do ponto de vista da oferta, o destino possui requisitos essenciais, como: condições de alojamento, atividade de recreio, lazer, cultura, um parque estadual, entre outros capazes de preencher o tempo livre dos turistas, de acordo com as suas motivações. (SALES; FREITAS; SANTOS, 2017, p. 51)

No tocante ao núcleo urbano:

[...] o turismo e as outras atividades (gastronomia, hotelaria, artesanato, lazer etc.) ligadas a esse segmento representam uma alternativa socioeconômica, no âmbito da cidadania, de geração de emprego e fonte de renda; da promoção do desenvolvimento econômico e cultural nas bases local e regional; e da conservação de recursos [...]. Vale ressaltar que a cidade ocupa o 13º lugar no ranking dos destinos mais visitados do Brasil, em se tratando das viagens domésticas, porém, é o primeiro como destino de interior [...]. (SALES; FREITAS; SANTOS, 2017, p. 52)

Caldas Novas ocupa a segunda posição no tocante a processo de construção de edifícios, e é, atualmente, uma das maiores em concentração de meios de hospedagem do Centro-Oeste. Dentre tais meios, pode-se ressaltar hotéis, pousadas, flats, apart-hotéis e condomínios residenciais com águas termais. Todos ofertam acomodação para turistas.

Logo, pode-se concluir que, em que pese esses meios de hospedagem terem características residenciais, sua estrutura é composta por parques aquáticos com água termal, e os proprietários podem alugar suas propriedades por temporadas, com o intermédio de imobiliárias e particulares. Devido ao fato de Caldas Novas pertencer à bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, é possível que a cidade desenvolva essa dinâmica econômica.

Caldas Novas alcançou, nos últimos anos, um desenvolvimento surpreendente, gerado pela expansão de sua maior vocação econômica: o turismo. Com Rio Quente, formam o maior complexo hidrotermal do Brasil, além de possuir o terceiro parque hoteleiro do país, com 23.052 leitos – hotéis, pousadas, pensões, flats e vários

condomínios residenciais. É o triplo da capacidade da capital do estado de Goiás, Goiânia, que tem 7.500 leitos (INSTITUTO MAURO BORGES, 2019).

Na microrregião de Caldas Novas e Rio Quente, o comércio, bastante dinâmico, tem aproximadamente 1000 estabelecimentos; a indústria, com mais de 100 empresas, diversifica-se e começa a explorar segmentos da cadeia produtiva do turismo; e o setor de construção civil está aquecido, devido aos novos empreendimentos (INSTITUTO MAURO BORGES, 2019).

E ainda, Caldas Novas possui um aeroporto com uma área coberta de 2.980 metros quadrados e conta com sala de espera para 200 pessoas. A pista do aeroporto conta com 2.100 metros, tendo capacidade para receber grandes aeronaves. Atualmente, Caldas Novas recebe em torno de 40 voos fretados por mês, com fluxo de 8 mil pessoas. As empresas que atuam no terminal são a GOL e a Azul Linhas Aéreas Brasileiras. Esta última conta com um voo que sai de Campinas (Viracopos) para Caldas Novas. A ligação com o aeroporto campineiro serve para atender aos clientes do interior de São Paulo, visto que mais de 60% dos hóspedes de Caldas Novas e Rio Quente são provenientes desse estado (BRASIL, 2015, p. 18).

O Rio Quente Resorts é um complexo turístico situado na cidade de Rio Quente, em Goiás, distante 31 km de Caldas Novas. Desde sua implantação, está em ritmo de crescimento constante. Esse complexo possui extrema importância para a atração de turistas. Como o próprio nome sugere, é um aglomerado turístico que oferece muitos atrativos, também direcionados ao turismo das “águas quentes”, aliado ao turismo ecológico, pois o empreendimento foi construído em meio à natureza, e essa é uma das principais características exploradas pelo complexo.

A ampliação da malha viária na região foi de suma importância para o desenvolvimento do turismo regional, pois propiciou um amplo deslocamento de pessoas e mercadorias. A ampliação dos sistemas de transportes ocorreu em todos os níveis, pois, com a implantação do aeroporto de Caldas Novas, a região passou a ter uma ligação ainda maior com outras regiões do estado e do país (RODRIGUES, 2008 apud MESQUITA, 2018).

### 3.2 Caracterização do turismo social do Sesc Caldas Novas

A clientela específica do Sesc – o comerciário e sua família – caracteriza-se por ter emprego e renda. Contudo, parcela majoritária dessa clientela possui baixa renda. As causas sociais e econômicas, que produzem imensos contingentes de trabalhadores, cujos salários são insuficientes para atender às suas necessidades básicas e às de suas famílias, são atenuadas com o crescimento econômico e a melhor distribuição de renda, de tal modo que todos possam prover com dignidade o seu sustento e ter acesso a serviços públicos essenciais, que atendam com eficiência aos que a eles recorram (SESC, 2016).

Tabela 1 – Clientes do Sesc Caldas Novas em 2019

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	2895	44
Feminino	3683	56
<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
De 0 a 11 anos	1497	22,8
De 12 a 17 anos	640	9,7
De 18 a 30 anos	310	4,7
De 31 a 45 anos	1480	22,5
De 46 a 60 anos	1708	26
De 61 a 70 anos	548	8,3
Acima de 70 anos	395	6
<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Solteiro	3300	50,1
Casado	2960	45
Divorciado	87	1,3
Viúvo	119	1,8
União Estável	100	1,5
Separado	12	0,2
<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Alfabetizado	254	3,9
Ensino Fundamental Completo	238	3,6
Ensino Fundamental Incompleto	991	15,1
Ensino Médio Completo	1119	17
Ensino Médio Incompleto	310	4,7
Ensino Superior Completo	861	13,1
Ensino Superior Incompleto	278	4,2
Pós-Graduação Completa	272	4,1
Pós-Graduação Incompleta	25	0,4
Técnico Completo	61	0,9
Técnico Incompleto	8	0,1
Sem Escolaridade	2107	32
Analfabeto	54	0,8
<b>Categoria de Associado</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Comerciário	2219	33,7
Dependente de Comerciário	3741	56,9
Conveniado	6	0,1
Usuário	612	9,3

Renda	Frequência	%
Até R\$ 937,00	2337	35,5
Entre R\$ 937,00 e R\$ 1.874,00	1288	19,6
Entre 1.875,00 e R\$ 2.811,00	696	10,6
Entre R\$ 2.812,00 e R\$ 3.748,00	344	5,2
Entre R\$ 3.749,00 e R\$ 4.685,00	211	3,2
Acima de R\$ 4.685,00	277	4,3
Sem renda	1425	21,7

Fonte: Sesc (2020).

Verifica-se a prevalência de uma clientela prioritariamente feminina (56%); faixas etárias de 31 a 34 anos (22,5%) e de 0 a 11 anos (22,8%). Em sua maioria, são dependentes de comerciários (56,9%). Pode-se afirmar que a clientela é composta de muitas mães, em idade produtiva; seus filhos, ainda crianças, buscam lazer específico para recreação, bem como segurança e conveniência. Contudo, verifica-se a prevalência de uma renda inferior a três salários mínimos (65,7%), o que demanda o turismo social em sua essência.

Assim, é imperativo assegurar recursos e estratégias que visam à institucionalização de uma cultura de aprendizagem contínua, articulando gestão, formação e prestação de serviços na concepção e sistematização de oportunidades de formação profissional, educação permanente e desenvolvimento continuado dos funcionários do Sesc. Independentemente do tamanho do município, de sua população e dos números relativos às atividades do segmento terciário da sua economia, todo trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo tem direito a expectativas de atendimento em algum tipo de serviço oferecido pelo Sesc, tendo em vista a missão institucional e o caráter compulsório da contribuição (SESC, 2016).

### **3.2.1 Caracterização do desenvolvimento regional pelo turismo social do Sesc Caldas Novas**

O Sesc tem como objetivo principal induzir e fomentar o crescimento e o desenvolvimento de cada região do Brasil, bem como buscar a valorização das pessoas, sendo esse o engajamento principal presente em todas as áreas de trabalho dessa instituição. Para tanto, cria condições para o aprimoramento constante dos serviços e de sua efetividade social (SESC, 2016).

É tido como imprescindível para essa instituição garantir recursos e caminhos que tendem ao estabelecimento de uma cultura de aprendizado contínuo, articulando

gestão, educação e prestação de serviços na concepção e sistematização de oportunidades de formação profissional, ensino permanente e desenvolvimento continuado dos que possam desfrutar de seus benefícios.

Não importando a extensão territorial da cidade, da quantidade de habitantes e dos números relativos às atividades do setor terciário da sua economia, todos os operários do comércio de bens, serviços e turismo têm benefício em algum tipo de serviço oferecido pelo Sesc, tendo em vista a missão institucional e o caráter compulsório da cooperação.

Reconhecer uma instituição como símbolo da representatividade de um setor da economia é o resultado da sua atuação junto a órgãos e instituições governamentais e privadas, por meio da instituição de políticas públicas eficazes e compromissadas com o bem-estar da população trabalhadora, visando a uma sociedade mais justa, haja vista que o Brasil é marcado por descumprimentos e incoerências em suas políticas públicas, gerando, assim, uma sociedade desigual em todas as esferas da vida.

O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional, e uma estagnação, ou antes, uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras. Quer dizer, exatamente o contrário do que parece convir a uma população em vias de organizar-se politicamente. (HOLANDA, 1995, p. 61)

Posto isso, a atuação do Sesc é de suma importância no país, uma vez que consiste em uma entidade privada que promove programas de desenvolvimento social, beneficiando a cada ano milhares de brasileiros. Os empresários e sua família, assim como a população em geral, são bem atendidos e contam com amplos e modernos centros culturais, bibliotecas, quadras poliesportivas, teatros, restaurantes, cinemas, salas de aula, clínicas odontológicas, hospedagem e áreas de proteção ambiental, entre outros serviços (SESC, 2019).

A região em que se situa Caldas Novas, por exemplo, é um famoso destino dos usuários do Sesc. É conhecida por suas águas quentes, oriundas de profundas camadas do subsolo. A cidade é ponto de encontro dos praticantes de esportes náuticos. O Parque Estadual da Serra de Caldas protege o lençol da região e concentra as nascentes das águas aquecidas da cidade (Portal SESC – DN).

Além do que foi mencionado, há também os parques nacionais da Chapada dos Veadeiros, das Emas e um dos campos rupestres com maior diversidade de flora do Brasil, situado no Parque Estadual da Serra dos Pireneus, em Pirenópolis. Nesta cidade, o Sesc provê uma pousada, localizada aos pés da serra. O município de Pirenópolis é cercado por montanhas e mirantes, de onde nascem inúmeros córregos, que formam as cachoeiras (SESC, 2019).

Outros estados também possuem instalações do Sesc. No Mato Grosso, tem-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal, com 107.996 hectares. Essa relevante iniciativa faz parte da política nacional de conservação da biodiversidade, ao proteger significativa parcela do Pantanal, área com características e belezas extraordinárias (SESC, 2019).

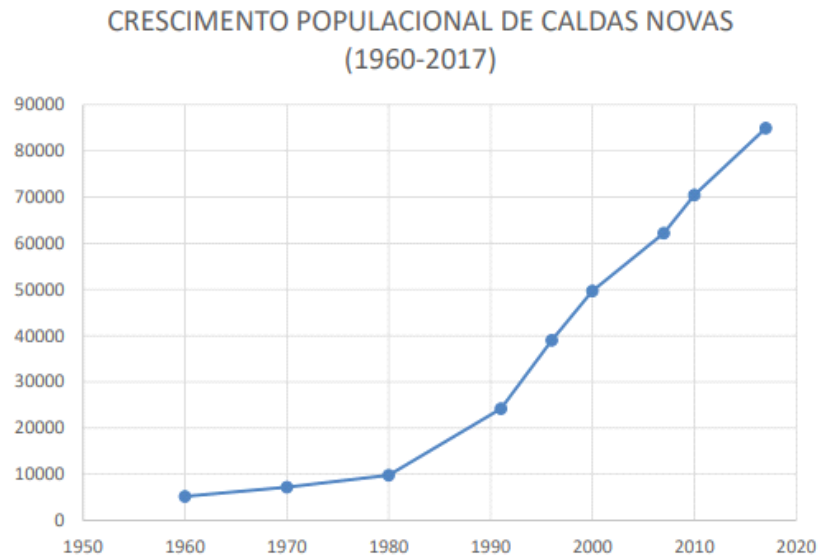
O fato de o Sesc fazer-se presente em todo o território nacional só é possível porque a instituição atua por meio de conselhos, fóruns, comitês, grupos de trabalho e qualquer outra instância de representação em que seja necessário pautar e defender temas de interesse do comércio de bens, serviços e turismo, além dos interesses do Sesc, como é o que vem ocorrendo na região Centro-Oeste do Brasil.

Há uma lógica no turismo: alguns turistas consomem mais, outros, menos. Tal raciocínio deriva da capacidade socioeconômica de cada um, e que não atende a todos, passando a ser um turismo meramente econômico, não se preocupando com o engajamento social, sendo esse o objeto de estudo da pesquisa, que deu origem a esta dissertação.

De acordo com previsões estipuladas pelo IBGE para o ano de 2017, a população residente na cidade de Caldas Novas era de 84.900 habitantes, com crescimento populacional médio anual de 6,48% entre os anos de 1960 e 2017, conforme Quadro 3, três vezes maior que o crescimento goiano (2,23%), e quatro vezes e meio maior que o nacional (1,43%) (IBGE, 2017).

A Figura 17 demonstra o acompanhamento do crescimento populacional de 1960 a 2017.

Figura 17 – Evolução populacional de Caldas Novas – 1960 a 2017

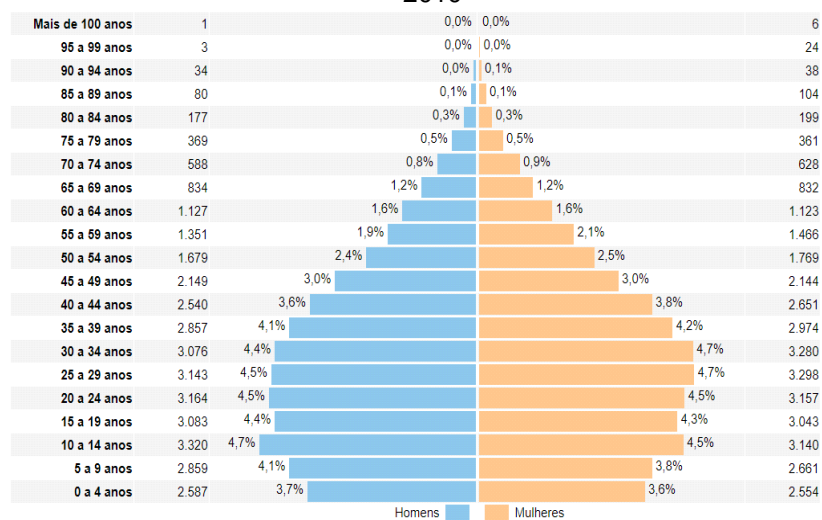


Fonte: IBGE (2017).

Com base na pesquisa e análise dos dados dos Censos Demográficos de 1960 a 2017, observa-se que, nas últimas cinco décadas, o município de Caldas Novas apresentou níveis de crescimento populacional significativos, segundo dados divulgados pelo IBGE, em 2017.

A Figura 18 apresenta a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (dados referentes a 2010).

Figura 18 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade: Caldas Novas (GO) - 2010



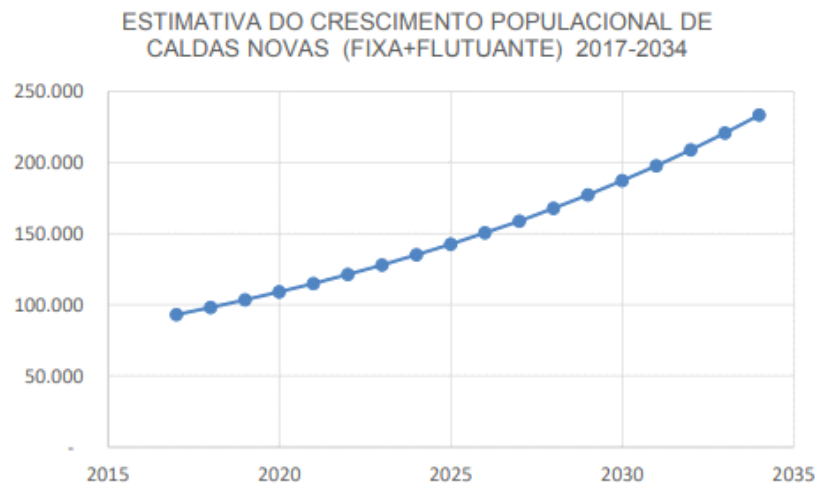
Fonte: IBGE (2010).

O desenvolvimento populacional da região pertencente a Caldas Novas tem inúmeras causas, entre as quais se destacam: as águas termais, a estrutura hoteleira,

a recepção amistosa dispensada aos turistas e ao Sesc, que se estabeleceu na região com o propósito de promover turismo e lazer àqueles que não são providos de vastos recursos financeiros. Assim sendo, a cidade de Caldas Novas só tende a crescer e a se desenvolver.

De acordo com estimativas do IBGE, Caldas Novas chegaria a ter, em 2018, 89.087 habitantes. O município, a exemplo da grande maioria das cidades brasileiras, apresenta população predominantemente concentrada na área urbana. Em 2010, a população total era de 70.473 habitantes, sendo 67.714 relativo à população residente urbana, e 2.759, à população residente rural, isto é, apenas 1,61% da população residente na área rural. A partir do ano de 1991, os habitantes estavam concentrados, quase em sua totalidade, em área urbana, com uma representatividade acima de 87,91%, como observado na Figura 19.

Figura 19 – Estimativa do crescimento populacional de Caldas Novas considerando a população fixa somada à flutuante – 2017 a 2034



Fonte: Adaptado de IBGE (2017) e Goiás Turismo (2017).

O aumento demográfico, econômico e urbanístico do município de Caldas Novas foi alavancado basicamente pela singularidade natural atribuída à geologia e à geomorfologia da região, capaz de gerar o aparecimento das águas termais, recurso natural primordial para a formação da atividade turística na cidade. Para fazer frente à nova demanda, a hotelaria estabeleceu-se por meio de serviços voltados para o turismo e o lazer (CARVALHO, 2018, p. 59). Por conseguinte, em Caldas Novas, o Sesc cumpre o papel de um dos incentivadores do crescimento econômico local e regional, com o foco no turismo social e em suas atividades relacionadas com o setor terciário.



Atualmente, as atividades primordiais da cidade de Caldas Novas concentram-se no setor terciário, comércio e prestação de serviços, bem como no setor secundário, a indústria; porém, com um menor percentual. A cidade também possui atividades no setor primário, com a agricultura e a pecuária.

A Tabela 2 apresenta a relação dos valores brutos por atividade econômica entre os anos de 2010 e 2014.

Tabela 2 – Relação dos valores adicionados entre os anos de 2010 a 2014 para o município de Caldas Novas

Setor	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Agropecuária</b>	68.182,57	63.607,31	81.775,01	135.861,11	110.819,05
<b>Indústria</b>	295.445,79	396.018,32	360.406,70	329.598,73	350.271,89
<b>Serviços</b>	574.379,54	674.118,98	834.480,39	889.160,63	1.072.422,83
<b>Administração Pública</b>	176.565,79	200.704,88	224.992,54	258.012,78	282.587,96
<b>Impostos sobre produtos</b>	82.897,52	106.461,74	114.787,46	134.622,17	153.987,65

Fonte: IBGE (2010-2014).

No que tange à arrecadação, o setor de serviços é o que apresenta o maior índice de recolhimento municipal, o qual gera receitas superiores às dos demais setores. Importa mencionar que o Sesc Caldas Novas faz parte desse processo econômico, promovendo desenvolvimento à localidade onde está inserido.

Por meio da Figura 20, é possível observar que o complexo turístico de Caldas Novas integra toda a região aos inúmeros segmentos relacionados com o setor terciário da economia.



Tabela 3 – Indicadores Sesc Caldas Novas: panorama geral e sua contribuição para a região (cont.)

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES		
		<b>CALDAS NOVAS</b> Fonte das informações: Site IBGE	<b>SESC e seus Servidores</b> Fonte das Informações: Registros Internos	
Econômica	Renda	<b>Rendimento domiciliar per capita (R\$):</b> 1.896,20 - 2016	<b>Rendimento domiciliar per capita dos servidores (R\$):</b> 1.792,75 em 2018	
		<b>Produto Interno Bruto per capita (R\$):</b> 26.695,20 - 2016	<b>Faturamento do SESC per servidor (R\$):</b> 72.437,09 em 2018	
		<b>Produto Interno Bruto Municipal (R\$):</b> 2.221.574.130,00 - 2016	<b>Faturamento do SESC (5 anos) (R\$):</b> 105.849.430,58 (2014 a 2018)	
		<b>Índice de Desempenho Econômico (IDE)</b>	<b>Razão de faturamento no Turismo SESC / Caldas (5 anos):</b>	
	Trabalho	<b>Pessoas ocupadas por setor:</b> 31,9% da população em 2017	<b>Pessoas por departamento do SESC em 2019:</b> Lanchonete: 34 Desjejum: 11 Refeição: 58 Teatro: 1 Biblioteca: 1 Recreação: 13 Recepção: 22 Infraestrutura, Operações e Serviços: 94 Direção, Coordenação e Supervisão: 4 Administração de Pessoal: 5 Almoxarifado: 2 Gestão de T.I e Telecomunicações: 2 Serviços financeiros: 2 Relacionamento com Clientes: 4 Saúde Bucal: 8 Governança – Turismo Social: 46 Lavanderia: 7 <b>Total de Funcionários: 314</b>	
		<b>Oferta de empregos:</b> Em 2017, A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 109º de 246 e 10º de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2403 de 5570 e 382 de 5570, respectivamente.	<b>Oferta de empregos em 2019:</b> 51 contratações	
	Consumo		<b>Despesas totais (excluído pessoal e tributos) (5 anos) (R\$):</b> 62.462.320,77 (2014 a 2018)	
	Consumo		<b>Despesas exclusivamente para fornecedores de Caldas (5 anos) (R\$):</b>	
		<b>Arrecadação Municipal exclusivamente de turismo:</b> 80% do PIB, R\$ 1.777.259.304,00	<b>Tributo municipal pago exclusivamente para Caldas (5 anos) (R\$):</b> Não pagamos ISS	
			<b>Razão tributo pago / arrecadação municipal (5 anos):</b>	

Tabela 3 – Indicadores Sesc Caldas Novas: panorama geral e sua contribuição para a região (cont.)

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES	
	Produtos Turísticos	<b>Meios de hospedagem e quantidade:</b> 86 mil leitos de hotéis cadastrados, 55 mil leitos informais	<b>Meios de hospedagem e quantidade:</b> Hotelaria composta de 4 blocos com 309 unidades habitacionais
		<b>Meios de transportes:</b> Terrestre e Aéreo	<b>Meios de acesso ao SESC:</b> Terrestre e aéreo
		<b>Série histórica de quantidade de hospedagens (5 anos):</b>	<b>Série histórica de quantidade de hospedagens (5 anos):</b> 2019 – 214.033 diárias até 30 de outubro 2018 – 233.278 diárias 2017 – 233.672 diárias 2016 – 236.307 diárias 2015 – 244.607 diárias
			<b>Razão de hospedagem SESC / Caldas (5 anos):</b>
		<b>Serviços de alimentação:</b> Com muita influência da culinária goiana, a cidade das águas termais também proporciona uma boa experiência para aqueles que querem apreciar comidas mais exóticas. Historicamente, a gastronomia local é marcada pela mistura de receitas originadas em outras partes do Brasil, mas com a dificuldade de se encontrar os mesmos ingredientes por lá (muitos deles escassos) a solução foi fazer adaptações que levassem principalmente frutos do cerrado em sua composição. Caldas Novas também tem forte influência dos peixes de água doce, não sendo difícil encontra-los preparados das mais diferentes formas. Algumas das versões mais apreciadas são o Tambaqui na Brasa e o Tucunaré na Telha, por exemplo.	<b>Serviços de alimentação:</b> Restaurante: Desjejum, Almoço e Jantar Lanchonete: Lanches e bebidas
		<b>Agência de turismo (quantidade):</b>	<b>Agência de turismo SESC (quantidade):</b> 01 no Sesc Caldas Novas (09 no Estado)
Social	Educação	<b>Índice de Desenvolvimento Humano (IDH):</b> 0,733 em 2010	
		<b>Índice de desenvolvimento da educação básica:</b> 5,9 em 2017	
		<b>Número de matriculados por série escolar:</b> Fundamental: 12.481 e Médio: 3.160 em 2017	<b>Quantidade de servidores por nível de instrução:</b> Ensino fundamental: 74 Ensino Médio incompleto: 42 Ensino Médio Completo: 153 Ensino Superior Incompleto: 12 Ensino Superior Completo: 38 Ensino Pós-Graduação: 11
Social	Saúde	<b>Quantidade de estabelecimentos de saúde:</b> 18 Estabelecimentos (SUS) em 2017	<b>Serviço de saúde (como se dá?):</b> Primeiros socorros através socorristas (guarda-vidas).
		Coeficiente de mortalidade infantil: 12,44 óbitos por mil nascidos em 2017	

Tabela 3 – Indicadores Sesc Caldas Novas: panorama geral e sua contribuição para a região (conclusão)

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES	
Ambiental	Recursos naturais	<b>Grau de situação ambiental:</b> Apresenta 61.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 71% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 4.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (resença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).	<b>Grau de situação ambiental:</b> coleta e separação do lixo, destinação correta do esgoto sanitário.
		<b>Pontos de contemplação de paisagens (quantidade/tipo):</b> 9 Principais 1 – Parque Estadual Serra de Caldas; 2 – Feira do Luar; 3 – Casarão dos Gonzaga; 4 – Clubes de Caldas Novas; 5 – Museu de Cera de Caldas Novas; 6 – Parque de Diversões; 7 – Praça Mestre Orlando; 8 – Lago Corumbá; 9 – Serra Verde Shopping.	<b>Pontos de contemplação de paisagens (quantidade/tipo):</b> 3 – trilha, mata e lago
	Saneamento	<b>Destinação do esgoto sanitário:</b> Rede pública de coleta de esgoto	<b>Destinação do esgoto sanitário:</b> Rede pública de coleta de esgoto
		<b>Aterro sanitário em operação:</b> Sim	<b>Forma de Descarte (tipo e frequência):</b> Separação (recicláveis / não recicláveis / orgânicos)
		<b>Destino final do lixo:</b> Aterro sanitário	<b>Destino final do lixo: Recicláveis:</b> venda <b>Não recicláveis:</b> aterro sanitário local <b>Orgânicos:</b> compostagem / doação
	Demográfica	População	<b>População residente por situação de domicílio e sexo:</b> Vide anexo
<b>População residente por grupo de idade:</b> Vide anexo			<b>Servidores por grupo de idade em 2018:</b> Até 18 anos: 14 19 a 25 anos: 18 26 a 40 anos: 179 41 a 59 anos: 109 60 anos acima: 10
Cultural	Atrativos turísticos	<b>Projetos de integração do Ministério do Turismo:</b>	<b>Projetos SESC ou convênios de Turismo:</b> Não temos convênios para realização de Projetos em Caldas Novas
		<b>Eventos culturais (tipo e quantidade):</b>	<b>Eventos culturais próprios (tipo e quantidade):</b> Apresentações de Música e Artes Cênicas Frequência semanal
		<b>Comunicação local (tipo e forma)</b>	<b>Comunicação institucional (tipo e forma):</b> Mídias eletrônicas, instalações (totens, plotagens, outdoors), rádio e televisão.

Fonte: IBGE (2019).

### 3.2.2 Caracterização do desenvolvimento social local pelo Sesc de Caldas Novas

Tendo em vista que a instituição estudada é um natural empreendedor do turismo social no Brasil, nota-se que esta é uma ação isolada e que não integra, necessariamente, a visão institucional dos órgãos públicos brasileiros destinados ao turismo.

Os utilizadores do turismo social do Sesc são, em sua maioria, pessoas com poucos recursos financeiros para gozarem do turismo. A instituição atua com o turismo social, com qualidade na execução dos serviços e diferenciação nos preços oferecidos, que são menores em relação aos do mercado. O Sesc pode ser igualado a uma operadora de grande porte devido à demanda, que é volumosa (TRAVASSOS, 2008, p. 79), à capacidade operacional e, em especial, à abrangência espacial, bem retratada pelas figuras a seguir.

Figura 21 – Vista aérea do Sesc Caldas Novas



Fonte: Sesc (2019).

Figura 22 – Vista panorâmica da área de lazer do Sesc Caldas Novas



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 23 – Vista parcial da área de lazer do Sesc Caldas Novas



Fonte: Acervo do autor (2019).

Figura 24 – Vista do Lago Sesc



Fonte: Acervo do autor (2019).

A instituição opera em quatro campos socioeducativos: educação, lazer, saúde e cultura. Importa destacar, no lazer, os programas de recreação, desenvolvimento físico-esportivo e turismo social. O Sesc possibilitou aos comerciários acesso ao turismo, tornando este elemento de sustentabilidade para vários segmentos (TRAVASSOS, 2008, p. 81).

A meta do Sesc é estimular o bem-estar da sociedade, o desenvolvimento cultural e a qualidade de vida dos comerciários, de sua família e da comunidade em geral, resultando em uma ação de transformação e progresso sócio-cultural.

A instituição se submete a regras criadas pelo Sistema Fecomércio, por meio de um modelo público-governamental, financiado por empresários do comércio de bens e serviços. É um ente que executa as políticas públicas, sem buscar o lucro, utilizando como bússola os princípios da Carta da Paz Social, na qual são priorizados: o amor, a liberdade, a prática da cidadania e a busca constante do bem-estar individual e coletivo. Todas as diretrizes da entidade são regidas pelo Departamento Nacional e aprovadas pelo Conselho Nacional do Sesc (FECOMÉRCIO, 2007).

O desenvolvimento sustentável, não se importando com o *status* social, está baseado na qualidade, na eficiência e na acessibilidade às ações desenvolvidas pela entidade. Assim, o Sesc visa promover um trabalho criativo, inovador e de qualidade, buscando o exercício de uma ação de transformação social, que possa viabilizar tanto



aos cidadãos de baixa quanto de alta renda acessibilidade aos serviços oferecidos (SESC, 2017).

No estado de Goiás, o Sesc propaga o turismo social com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimentos e o enriquecimento cultural a pessoas que não têm acesso continuado ao lazer e à cultura, com excursões para Caldas Novas e outras cidades, como também passeios com duração de um dia (SESC, 2019).

O Sesc Caldas Novas é um ambiente aprazível. Possui uma imensa área verde e surpreende os visitantes com araras que sobrevoam o clube. Além de Caldas Novas ser conhecida como a maior estância hidrotermal do mundo, o clube possui ainda piscinas aquecidas. Mas, além das belezas naturais, há a possibilidade de entretenimento familiar sem ter que sair para outro local (SESC, 2019).

Dentre as opções de entretenimento, destacam-se: *playground*, brinquedoteca, salas de jogos e quadras poliesportivas. No restaurante, os visitantes deparam-se com comidas típicas do estado, a exemplo do empadão goiano. Isso permite ao viajante conhecer um pouco mais da cultura local por meio do paladar.

Outro aspecto de desenvolvimento social do Sesc refere-se à diversidade gastronômica ofertada aos hóspedes, que deriva da qualificação dos profissionais, bem como dos fornecedores de insumos alimentares locais, conforme Figura 25.



























Figura 25 – Gastronomia do SESC Caldas



Fonte: Sesc (2019).

Com base no que foi apresentado, pode-se afirmar que o Sesc conserva o cerne de sua política interna, que é o de poder oferecer ao visitante uma estrutura física e humana apta em ofertar serviços de excelência, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Instalações e comodidades do Sesc Caldas Novas

<b>INSTALAÇÕES E COMODIDADES</b>	
 Sala de ginástica	 Espaços de recreação
 Área de eventos	 Estacionamento
 Área para alimentação	 Lanchonete
 Cafeteria	 Parquinho
 Brinquedoteca	 Piscina
 Quadras esportivas	 Quartos adaptados
 Recepção 24h	 Recreação
 Restaurante	 Sala de jogos
 Ar condicionado	 Berço
 Cofre	 Ferro de passar
 Frigobar	 Pensão completa
 Telefone	 TV
 Ventilador	 Wifi

Fonte: Sesc (2019).

O Sesc tem o cuidado de levar a cada usuário de seus serviços de lazer a oportunidade de utilizar todos os seus espaços físicos, estruturados sob uma única perspectiva, que é o de acolher o turista. O turismo praticado pela instituição não visa somente o lucro, pois ultrapassa a barreira meramente econômica e foca em um turismo humanizador, social em sua essência, que oportuniza experiências pessoais e coletivas.

Neste sentido, o Sesc oportuniza aos turistas conhecer suas normas, seus valores e suas possibilidades de negociação de hospedagens (Tabela 4), com total acesso às informações, que se encontram no sítio eletrônico da instituição.

Tabela 4 – Valores para hóspedes e passantes e forma de pagamento no Sesc Caldas Novas – 2019

TIPO DE APARTAMENTO	TRABALHADOR DO COMÉRCIO	CONVENIADO	PÚBLICO EM GERAL
<b>Baixa Temporada – Adulto</b>			
INDIVIDUAL	R\$ 151.00	R\$ 188.75	R\$ 226.50
DUPLO	R\$ 105.00	R\$ 131.25	R\$ 157.50
TRIPLO	R\$ 95.00	R\$ 118.75	R\$ 142.50
QUÁDRUPLO	R\$ 88.00	R\$ 110.00	R\$ 132.00
QUÍNTUPLO	R\$ 88.00	R\$ 110.00	R\$ 132.00
<b>Baixa Temporada – Criança</b>			
0 a 6 anos	ISENTA	ISENTA	ISENTA
7 a 12 anos	R\$ 75.50	R\$ 94.38	R\$ 113.25
<b>Alta Temporada – Adulto</b>			
INDIVIDUAL	R\$ 173.65	R\$ 217.06	R\$ 260.48
DUPLO	R\$ 120.75	R\$ 150.94	R\$ 181.13
TRIPLO	R\$ 109.25	R\$ 136.56	R\$ 163.88
QUÁDRUPLO	R\$ 101.20	R\$ 126.50	R\$ 151.80
QUÍNTUPLO	R\$ 101.20	R\$ 126.50	R\$ 151.80
<b>Alta Temporada – Criança</b>			
0 a 6 anos	ISENTA	ISENTA	ISENTA
7 a 12 anos	R\$ 86.83	R\$ 108.53	R\$ 130.24
<b>Valores para Passantes – Adulto</b>			
CATEGORIA	PARQUE AQUÁTICO	PARQUE AQUÁTICO + PRATO RÁPIDO	
TRABALHADOR DO COMÉRCIO	R\$ 18.00	R\$ 25.00	
CONVENIADO GOIÁS	R\$ 27.00	R\$ 37.00	
PÚBLICO EM GERAL/CONVENIADO DE OUTROS ESTADOS	R\$ 74.00	Sem disponibilidade	

Fonte: Sesc (2019).

### 3.2.3 Caracterização da inserção do Sesc na política local

As atividades desenvolvidas pelo Sesc não ficam limitadas a reuniões particulares ou a um pequeno público. Suas operações são comunitárias e propagadas na mídia, para que a sociedade possa ter ciência das ações dessa instituição, que não poupa esforços na tentativa de oferecer serviços peculiares e de qualidade, pois se baseiam em um turismo social operativo e eficiente.

A Figura 26 mostra o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac em Goiás, Marcelo Baiocchi, o diretor do Sesc e do Senac em Goiás, José Leopoldo Veiga Jardim, o prefeito de Caldas Novas, Evandro Magal, e outras autoridades, reunidas para debater novidades e inovações para o Sesc e Senac em Caldas Novas.

Figura 26 – Fecomércio-GO foca na expansão do turismo em Caldas Novas



*Sexto da esquerda para a direita, o presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-GO, Marcelo Baiocchi, e a comitiva de autoridades e empresários em Caldas Novas: foco na expansão do turismo da cidade*

Fonte: Acervo do autor (2019).

O presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac em Goiás, Marcelo Baiocchi, articulou, junto a representantes da organização, no dia 23 de janeiro de 2019, uma comitiva de autoridades, como o prefeito Evandro Magal, secretários do município, lideranças do turismo e representantes do empresariado de Caldas Novas. Foram apresentados investimentos que a entidade fará na cidade, um dos destinos turísticos mais importantes de Goiás e do Brasil.

Em discurso proferido na ocasião, o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac em Goiás, Marcelo Baiocchi, asseverou:

Vamos investir muito em Caldas Novas, na área de turismo e eventos. A melhor indústria que nós podemos investir em Goiás hoje é o turismo e, dentre os focos da ampliação está a capacitação de mão de obra na área de hotelaria e gastronomia, já que queremos fortalecer o turismo, o serviço que é entregue. O Senac terá atuação ainda mais forte em Caldas Novas. Outros focos são a promoção de eventos e a consolidação de espaços e parcerias, pois devemos valorizar mais ainda a vocação turística dessa cidade. (CNC NOTÍCIAS, 2019, p. 52)

O excelentíssimo senhor prefeito da cidade de Caldas Novas, Evandro Magal, exaltou os projetos já desenvolvidos pelo sistema S no município: “Viemos agradecer as parcerias e fomos surpreendidos com esse anúncio importantíssimo, destacando a importância do apoio da Federação para os eventos na cidade este ano de 2019”.

Ressalta-se que a utilização de Caldas Novas pela Fecomércio tornou-se propaganda nacional:

Nós vamos investir muito naquela região, melhorar ainda mais o atendimento. Estamos levando para lá, no Senac, escola de hotelaria e gastronomia”, lembrando que o SESC Caldas Novas recebeu, recentemente, o

reconhecimento pela revista Viagem e Turismo, especializada na área, como um dos melhores do Brasil. (CNC NOTÍCIAS, 2019, p. 51)

Resta evidente que o Sesc, ao impulsionar o turismo na região, promove o crescimento e o desenvolvimento da cidade, visto que gera riquezas que vão além da economia propriamente dita, transpondo barreiras sociais vividas por boa parte da população brasileira desprovida de vários recursos. Um desses recursos é o direito ao lazer de qualidade, que nada mais é o que a referida instituição pretende ofertar.

Com base na visão estruturalista de Beni (1998), ao permear todo ecossistema do turismo, o Sesc desenvolve a atividade do turismo social de forma sistêmica, buscando alcançar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objeto de estudo o turismo social promovido pelo Sesc Caldas Novas. A pesquisa pretendeu verificar a contribuição dessa instituição, por meio do turismo, no desenvolvimento da região. O Sesc ocupa lugar de destaque no estado de Goiás, sendo o que mais se destaca na oferta de turismo social.

Democratizar o acesso ao lazer consiste em um desafio para o Poder Público brasileiro, pois, embora o direito exista, esse não se efetiva na prática. Vale ressaltar que o Sesc não busca substituir a obrigação constitucional do estado, mas visa contribuir para o desenvolvimento do turismo social no Brasil.

Ofertar o turismo social no Brasil é um enorme desafio, mesmo para o Sesc. A prática do turismo social aponta para a questão da exclusão social, evidenciada pelo baixo acesso das classes menos favorecidas ao turismo.

Esse esforço para a promoção de oportunidades de lazer para os trabalhadores do comércio de bens e serviços não se resume em um serviço isolado de vendas de excursões, mas pressupõe a integração de todo o equipamento disponível para o aproveitamento do tempo livre.

A clientela preferencial do Sesc, o comerciário e sua família, caracteriza-se por ter emprego e renda. Parcela majoritária dessa clientela possui baixa renda. Verifica-se a prevalência de uma clientela prioritariamente feminina (56%); faixas etárias de 31 a 34 anos (22,5%) e de 0 a 11 anos (22,8%). Em sua maioria, são dependentes de comerciários (56,9%). Pode-se afirmar que a clientela é composta de muitas mães, em idade produtiva; seus filhos, ainda crianças, buscam lazer específico para recreação, bem como segurança e conveniência. Contudo, verifica-se a prevalência de uma renda inferior a três salários mínimos (65,7%), o que demanda o turismo social em sua essência.

As causas sociais e econômicas, que produzem imensos contingentes de trabalhadores, cujo salário é insuficiente para atender às suas necessidades básicas e às de suas famílias, tendem a ser atenuadas com o crescimento econômico e melhor distribuição de renda, de tal modo que todos possam prover com dignidade o seu sustento, e ter acesso a serviços públicos essenciais, que atendam com eficiência aos que a eles recorram.

O turismo social do Sesc mostra a viabilidade da prática do turismo social por meio de suas ações, além de servir como incentivo ao turismo doméstico. Além disso,

o usufruto do lazer turístico produz impactos positivos na realização pessoal de seus usuários, de valorizar a cultura regional e nacional. Ressalta-se mais uma vez a importância do poder estatal em fomentar essa prática de forma sistemática, pois, em nenhum momento, o Sesc pode ocupar esse lugar.

Para que o turismo contribua efetivamente para a superação das diversas formas de vulnerabilidade e exclusão social, não basta a ação isolada do poder público, não são suficientes políticas governamentais, nem mesmo a mobilização estanque de determinados setores da sociedade. O reconhecimento de uma entidade, como representativa de uma atividade ou setor, decorre da sua atuação junto a órgãos e instituições governamentais e privadas, por meio de políticas públicas eficazes e compromissadas com o bem-estar da população trabalhadora, a fim de promover uma sociedade menos injusta.

Para Rummert e Ribeiro (2016), ao considerarem a origem, a história, os princípios básicos e o meio em que atua, o Sesc reafirma as finalidades que lhe deram origem, que são a de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes, e contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos.

Importa ratificar que as atividades desenvolvidas pelo Sesc são comunitárias. Busca-se, por meio das mídias, levar ao público as ações que a instituição promove. Nota-se que o Sesc prioriza ações de qualidade, pois se baseiam em um turismo social operativo e eficiente, o que ratifica a ideia de turismo social sob a ótica do sistemismo. Esse modo de enxergar e promover o turismo é característico dessa instituição, visto que esta considera os aspectos sociais e ambientais, a fim de promover bem-estar e qualidade de vida na localidade onde está inserido.

Como bem pontua Beni (1998), ao proceder a uma análise estrutural do turismo, deve-se considerar a complexidade do turismo para que este não seja “considerado apenas um aspecto do setor econômico, mas sim protagonista de um sistema próprio”.

Essa visão é compartilhada também pelo Ministério do Turismo (2015), que considera o turismo social como a – e não uma – forma de turismo que promove a inclusão social de todos, proporcionando qualidade de vida e o exercício da cidadania pela utilização de meios e bens do arranjo produtivo do turismo, com aproveitamento

sustentável dos recursos naturais e culturais, ou seja, como uma política pública de integração social.

Com base no que foi apresentado nesta dissertação, sugere-se estudar mais profundamente o efeito do turismo social na região da Caldas Novas. Além disso, sugere-se a elaboração e a implementação de políticas públicas capazes de fomentar esse tipo de turismo; a capacitação e a melhoria de infraestruturas; a conscientização da importância do turismo social para o desenvolvimento regional e brasileiro; a elaboração descritiva dos princípios que o norteiam; o desenvolvimento de parcerias institucionais com a finalidade de desenvolver o turismo social; e o engajamento dos poderes públicos municipal, estadual e federal, por meio de parcerias ou convênios com outras instituições.



## REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. Á. **Administração do turismo**: conceituação e organização. v. 1. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. **Conexões**, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/223b/ea84307032c53dbb29f835a8462f8e6395c6.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.
- AZEVEDO, F. F. et al. **Turismo em Foco**: Globalização e Políticas Públicas. Belém: NAEA, 2013.
- BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 14, p. 107-114, fev. 2005.
- BARBOSA, Y M. **História das Viagens e do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2005.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo nacional**: Caldas Novas. Sebrae Nacional, Fundação Getúlio Vargas, 2015.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CAMPOS, J. E. G.; TRÖGER, U.; HAESBAERT, F. F. Águas quentes de Caldas Novas, GO – Notável ocorrência de águas termais sem associação com magmatismo. In: WINGE, M. et al. (Eds.). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. 2005. Disponível em: <http://www.sigep.cprm.gov.br/sitio113/sitio113.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CARVALHO, R. do N.; SANTOS, J. C. V. Um Ribeirão, suas Águas e a Paisagem Urbana do Destino Turístico Caldas Novas (GO). **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, v. 7, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo nas ciências geográficas**: contribuições teóricometodológicas à ação educativa. 2006. 311 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E Turismo – CNC. CNC Notícias. **Revista Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, n. 218, fev./mar. 2019. Disponível em: [http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/cnc\\_218\\_0.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/cnc_218_0.pdf). Acesso em: 29 nov. 2019.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B de M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2003.

CUNHA, L. **Economia e política do Turismo**. Lisboa: McGRAW-HILL, 1997.

ECOFUTURO. **Plano de Manejo da Reserva Natural SESC em Bertiooga**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2016/11/6f5958c0d0b955739e0b31dea6b3f1f1e6bfb0d5.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FECOMÉRCIO. Disponível em: <<http://fecomercio-pe.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Sesc organiza excursões de férias a partir de R\$ 10**. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/07/sesc-organiza-excursos-de-ferias-a-partir-de-r-10.shtml>. Acesso em: 02 mar. 2019.

HASSAN, S. S. Determinants of market competitiveness in a environmentally sustainable tourism industry. **Journal of Travel Research**, v. 38, n. 3, p. 239-245, fev. 2000.

HOLANDA, S. B. de. 1902-1982. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Caldas Novas**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/caldas-novas/panorama>. Acesso em: 03 mar. 2020.

ISSUU. **Turismo Social**. 2018. Disponível em: [https://issuu.com/turismosocial/docs/ts\\_nov-dez\\_2018\\_vfinal\\_issuu](https://issuu.com/turismosocial/docs/ts_nov-dez_2018_vfinal_issuu). Acesso em: 02 mar. 2019.

LABORATÓRIO DE DEMOGRAFIA E ESTUDOS POPULACIONAIS. **As duas faces do turismo**. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2014/09/11/as-duas-faces-do-turismo/>. Acesso em: 04 mar. 2019.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MAMEDE, L. et al. Geomorfologia. **Folha SE.22**, Goiânia. Projeto Radambrasil, MME, R. de Janeiro, 1983.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, E. A. (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil – 2013-2016. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_2013.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MODELO DE ATIVIDADES. **Turismo Social**: módulo de programação - turismo emissivo. Rio de Janeiro: SESC/Departamento Nacional, 2017.

MOESCH, M. M. **A Produção do saber Turístico (2002)**. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=441>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MOTA, K. M. **Formação Superior em Turismo da Unifor (CE)**: Proposta, Realidades e Reflexos. 2007. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

NASCIMENTO, V. B. **O processo de aproximação da educação popular com as práticas de educação em saúde no SESC e o seu significado**. João Pessoa, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. Cuenta satélite de turismo: recomendaciones sobre el marco conceptual. Nova York: Naciones Unidas; Madrid: Organización Mundial del Turismo, 2001. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Economia do Turismo**: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009. Rio de Janeiro, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – OMT. **International Network on Regional Economics** –ENROUTE.

PANOSSO NETO, A. **Sobre a construção de conhecimento em turismo**. Ensaio apresentado na aula magna do Curso de pós-graduação em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PIMENTEL, M. R. P. A Experiência Turística e a Imaginabilidade da Paisagem Urbana. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2224>. Acesso em: 28 nov. 2019.

RESEARCHGATE. **Mapa de localização do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas**. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-do-Parque-Estadual-da-Serra-de-Caldas-Novas-PESCAN-GO\\_fig1\\_26427272](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-do-Parque-Estadual-da-Serra-de-Caldas-Novas-PESCAN-GO_fig1_26427272). Acesso em: 20 fev. 2019.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Geografia**: Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUMMERT, S. M.; RIBEIRO, A. A. C. Trabalho e Lazer Regidos pela mesma Lógica de Conformação. O Caso dos Comerciantes no SESC entre as Décadas de 1940 e 1970. **Revista História e Perspectivas**, v. 29, n. 55, 2016.

SALES, T. K. P.; FREITAS, D. P. de; SANTOS, J. C. V. Inovação e desenvolvimento econômico sustentável: uma análise sobre as micro e pequenas empresas do setor de alimentação na cidade turística de Caldas Novas (GO). **Turismo: Estudos & Práticas**, v. 6, n. 1, p. 50-68, 2017.

SANTOS, P. C. dos; FALCÃO, C. H. P.; SILVA, L. A. G. da. **Modelo da atividade turismo social**: módulo de turismo emissor. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007.

SANTOS, R. A. dos. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. 17. ed., 2012.

SECIMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos. Goiás, 2019.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Cadernos Sesc de Cidadania. **Ética no Turismo**, São Paulo, ano 8, n. 12, 2017. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/fd361d90/497e/4ee4/87d3/252f5e26bf7b.pdf](https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/fd361d90/497e/4ee4/87d3/252f5e26bf7b.pdf). Acesso em: 05 mar. 2019.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. **Cadernos Sesc de Cidadania**. São Paulo, 2011.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Caldas Novas. **Relatório Anual do Banco de Dados de Hóspedes de 2019**. Sesc-GO, 2020.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Departamento Social. **Carta da paz social**. Rio de Janeiro, 1971.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. **Diretrizes para o Quinquênio: 2016/2020**. Rio de Janeiro, 2016.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. **Guia SESC de Férias**. Rio de Janeiro: SESC, 2012.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. **Manual**: estratégia e identidade da marca SESC. Rio de Janeiro, 2013.

SOCIOECONÔMICOS. Governo de Goiás. **Caldas Novas e Rio Quente**. 2019. Disponível em: [http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id\\_cad=1200](http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=1200). Acesso em: 05 mar. 2019.

TELES, R. M. de S. **Fundamentos Geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TRAVASSOS, A. M. **Turismo social e políticas públicas: estratégias de otimização no SESC de Triunfo – PE**. Recife: O Autor, 2008.

TRIBE, J. The truth about tourism. Science Direct: Annals of Tourism Research, v. 33, n. 2, p. 360-381, 2006. In: TRIBE, J.; AIREY, D. (Orgs.). **Educação Internacional em Turismo**. São Paulo: SENAC, 2008.

VERA, J. F. et al. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Ariel Geográfica, 1997.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **Travel & Tourism Economic Impact 2014 Brazil**. Disponível em:

[http://www.wttc.org/site\\_media/uploads/downloads/world2014.pdf](http://www.wttc.org/site_media/uploads/downloads/world2014.pdf). Acesso em: 25 out. 2019.

ZECHNER, T. C.; ALVES, F. K.; SAMPAIO, C. A. C. O Papel do Turismo no Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária da Micro-Bacia do Rio Sagrado. **Dynamis revista tecno-científica**, v. 1, n. 14, p. 34-42, jan./mar. 2008.